



TANIA LUCÍA MADDALENA

**“CRIAÇÃO DE RECURSOS EDUCATIVOS
DIGITAIS NA FORMAÇÃO CONTINUADA
DE PROFESSORES DE ESPANHOL”**

**CAMPINAS
2013**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

TANIA LUCÍA MADDALENA

**“CRIAÇÃO DE RECURSOS EDUCATIVOS DIGITAIS NA FORMAÇÃO CONTINUADA
DE PROFESSORES DE ESPANHOL”**

ORIENTADOR: PROF.DR. Sérgio Ferreira do Amaral

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, para obtenção do título de Mestra em Educação, na área de concentração de Ciências Sociais na Educação

**Este exemplar corresponde à versão final da Dissertação
defendida pela aluna Tania Lucía Maddalena
e orientada pelo Prof. Dr. Sérgio Ferreira do Amaral**

Assinatura do Orientador



Campinas

2013

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação
Rosemary Passos - CRB 8/5751

M262c Maddalena, Tania Lucía, 1987-
Criação de recursos educativos digitais na formação continuada de
professores de espanhol / Tania Lucía Maddalena. – Campinas, SP : [s.n.], 2013.

Orientador: Sérgio Ferreira do Amaral.
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de
Educação.

1. Professores - Formação. 2. Tecnologia digital. 3. Recursos didáticos. 4.
Informática e educação. I. Amaral, Sérgio Ferreira, 1954-. II. Universidade
Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em outro idioma: Criação de recursos educativos digitais na formação continuada de
professores de espanhol

Palavras-chave em inglês:

Teachers - Training

Digital technology

Teaching resources

Computers and education

Área de concentração: Ciências Sociais na Educação

Titulação: Mestra em Educação

Banca examinadora:

Sérgio Ferreira do Amaral [Orientador]

Estéfano Vizconde Veraszto

Vicente Rodriguez

Data de defesa: 12-12-2013

Programa de Pós-Graduação: Educação

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**CRIAÇÃO DE RECURSOS EDUCATIVOS DIGITAIS NA FORMAÇÃO CONTINUADA
DE PROFESSORES DE ESPANHOL**

Autor: Tania Lucía Maddalena

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Ferreira do Amaral

Este exemplar corresponde à redação final da Dissertação de Mestrado defendida por **Tania Lucía Maddalena** e aprovada pela Comissão Julgadora.

Data: 12/12/2013



ORIENTADOR

COMISSÃO JULGADORA:



2013

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos amores da minha vida:

Meus pais, Graciela e Rodolfo, pelo eterno apoio e amor incondicional;

Minhas irmãs, Romi (in memoriam) e Flor, os anjos que dão luz à minha vida;

Meu companheiro Abel, pelo constante apoio, paciência e doce companhia, sempre.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao projeto PEC-PG do Cnpq, pelo apoio nestes dois anos de mestrado e pelo auxílio com minha manutenção e mobilidade no Brasil.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Sérgio Ferreira do Amaral, pela confiança e acompanhamento constante em minha formação.

Aos professores de espanhol que fizeram parte do curso de formação continuada, por acreditar que o ensino da língua espanhola vai além dos códigos gramaticais e apostar na construção conjunta de conhecimentos pelas redes virtuais, compartilhando e ressignificando a cultura espanhola e latino-americana.

Ao LANTEC/Unicamp, pelo companheirismo e pela colaboração demonstrados ao longo do caminho. Agradeço especialmente às minhas companheiras: Mônica Cristina Garbin, pela ajuda com o Moodle e pelas recomendações a respeito do curso; e Izabel Araujo, pelo trabalho conjunto e pelas boas energias, sempre.

Ao Prof. Estéfano Vizconde Veraszto, pela ajuda no processo de escrita da presente dissertação e pelas recomendações teóricas e metodológicas, que foram de grande ajuda.

À Dr. Ana Sevilla Pavón, da UPV Espanha, pela coautoria e trabalho conjunto neste desafio voltado às práticas de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras através da utilização das tecnologias digitais.

Ao Proped/UERJ, pelo ano de 2013 como aluna especial no programa; e, em especial, agradeço à Profa. Edméa Oliveira dos Santos e ao Gpdoc, pelos seus constantes e valiosos aportes sobre a Cibercultura e a formação de professores.

À minha professora argentina da Universidade Nacional de La Plata, Dra. Mónica de la Fare: obrigada! Sem o seu incentivo com relação à minha viagem ao Brasil no ano de 2009 nada disso teria sido possível.

Agradeço especialmente aos meus pais, Graciela e Rodolfo, pelo incentivo desde o início da minha formação e pelo apoio constante a todas minhas “loucuras”. Apesar da distância física, estiveram sempre presentes em cada passo do meu mestrado e em meus dias no Brasil.

Ao meu companheiro Abel, pelas longas horas de companhia, revisão de textos, apoio nos momentos difíceis; e pelo amor de sempre... ¡*Muchas gracias mi amor!*

Às amigas-irmãs de minha terra natal, Concepción del Uruguay/Entre Ríos, por apoiarem minhas escolhas e manterem firmes nossos valiosos laços de amizade, apesar da distância.

Às minhas irmãs brasileiras, Fer e Fla, que me incentivaram desde o primeiro momento com meu retorno ao Brasil e me apoiaram sempre. Em cada desafio que enfrentei neste país, elas estiveram presentes. Obrigada, minhas lindas!

Aos meus amigos do Brasil: Gustavo, Igor e Leo, obrigada por me ensinarem que a brasilidade está nos pequenos detalhes; que são os maiores na amizade, nos sorrisos compartilhados, na companhia; e pela ajuda nos momentos difíceis. Em especial, agradeço aos meus queridos irmãos que passaram pela Djowland e compartilharam seus dias e seus carinhos: Carlita, Lidiane, Kenza, Fer, Gabriel, Raul, Fael, Gustavo, Nahuel, Alex, Arthur. A todos, obrigada pelos três anos de histórias partilhadas em família e que levarei eternamente em meu coração.

Aos amigos intercambistas dos anos de 2009, 2010 e 2011 que passaram por Barão Geraldo, e aos que ficaram ou voltaram. Em especial: Alex, Miguel, Teresita, Saray, Juan, Ine, Santi, Julia, Nati, Eli, Raúl, Dani, Lauri, Germán, Inés, Gabriel e Anita, dentre outros muitos. A todos eles, obrigada! por me ajudarem a descobrir que o valor dos lugares é medido pelas pessoas que ali estão.

Às minhas queridas colegas de graduação da Universidade Nacional de La Plata, pelas trocas iniciadas no ano 2005 e que fizeram das Ciências da Educação meu caminho.

A todos, muito obrigada, tenho certeza de que sem essas oportunidades de encontro nada teria sido igual.

RESUMO

Novas práticas de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras em espaços virtuais vêm se estabelecendo a partir do acesso e do uso criativo das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Frente ao novo contexto, a formação continuada de professores numa diversidade de linguagens (visuais, audiovisuais, hipermediais, digitais) e nas práticas de Letramento Digital é um desafio da educação do século XXI.

A presente pesquisa, pensada e concebida como pesquisa-ação, nos termos de Barbier (2002), pretendeu avançar numa contextualização da utilização, criação e autoria de Recursos Educativos Digitais para o ensino do espanhol no Brasil, focando na concepção do professor-autor do seu próprio material educativo mediatizado pelas TIC no atual contexto contemporâneo da Cibercultura.

O trabalho de campo, realizado entre setembro 2012 e junho 2013, se constituiu em um curso de formação continuada para professores de espanhol oferecido na modalidade de educação a distância. O grupo discente do curso foi composto por 60 professores de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) de escolas públicas das regiões sul, sudeste e centro-leste do Brasil. A proposta curricular foi oferecer a oportunidade de aperfeiçoamento no uso crítico das TIC, edição digital, e participação ativa na Internet, numa lógica de propostas didático-pedagógicas que promoveram a autoria de Recursos Educativos Digitais para o ensino do espanhol nas redes virtuais.

Palavras-chave: Recursos Educativos Digitais, Formação de professores, TIC, Ensino do Espanhol, Professor-autor.

ABSTRACT

New practices of teaching and learning of foreign languages in virtual spaces are being established from the access and creative use of Information Technology and Communication (ICT). Compared to that new context, the training of teachers in a variety of languages (visual, audio, hypermedia, digital) and practices of Digital Literacy is a challenge for XXI century education.

This research, designed and conceived as action research (BARBIER, 2002) sought to advance a contextualization and the use, creation and authorship of Digital Educational Resources for teaching Spanish in Brazil, focusing on the concept of teacher - author of his educational material itself mediated by ICT in the current contemporary Cyberculture.

The fieldwork, conducted between September 2012 and June 2013, was offered as continuing distance education course for Spanish teacher. There were 60 students of Spanish as a Foreign Language (ELE) in public schools of South, Southeast and Central - West of Brazil. The proposed curriculum was to provide the opportunity for improvement in the critical use of ICT, digital editing and active participation on the Internet, in the logic of didactic pedagogical proposals that promote authorship of Digital Educational Resources for teaching Spanish in Virtual Networks.

Keywords: Digital Educational Resources, Teacher Training, Digital Technologies, Teaching Spanish, Teacher-author.

RESUMEN

Nuevas prácticas de enseñanza-aprendizaje de lenguas extranjeras en espacios virtuales se están estableciendo a partir del acceso y del uso creativo de las Tecnologías de la Información y Comunicación (TIC). Frente a este nuevo contexto la formación continua de profesores en una diversidad de lenguajes (Visuales, audiovisuales, hipermediales, digitales) y en las prácticas de Literacidad Digital es un desafío de la educación del siglo XXI.

La presente investigación, pensada y concebida como investigación-acción, desde la perspectiva de Barbier (2002), pretendió avanzar en una contextualización e la utilización, creación y autoría de Recursos Educativos Digitales para la enseñanza del español en Brasil, focalizando en la concepción del profesor-autor de su propio material educativo mediado por las TIC en el actual contexto contemporáneo de la Cibercultura.

El trabajo de campo, realizado entre Septiembre 2012 y Junio 2013, fue un curso de formación continua para profesores de Español como Lengua Extranjera (ELE) ofrecido en la modalidad de educación a distancia. Los alumnos del curso fueron 60 profesores de ELE de escuelas públicas de las regiones Sur, Sureste y Centro-oeste de Brasil. La propuesta curricular fue ofrecer la oportunidad de perfeccionamiento en el uso crítico de las TIC, edición digital y participación activa en Internet, en una lógica de propuestas didáctico-pedagógicas que promuevan la autoría de Recursos Educativos Digitales para la enseñanza del español en las Redes Virtuales.

Palabras clave: Recursos Educativos Digitales, Formación de profesores, TIC, Enseñanza del Español, Profesor-autor.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FE- Faculdade de Educação

ELE- Espanhol como Língua Estrangeira

UNICAMP- Universidade Estadual de Campinas

UPV- Universidade Politécnica de Valencia

AVA- Ambiente Virtual de Aprendizagem

CAMILLE- Computer Assisted Multimedia Interactive Language Learning Environment

LANTEC- Laboratório de Inovação Tecnológica Aplicada à Educação

TIC- Tecnologias da Informação e da Comunicação

TAC- Tecnologias da Aprendizagem e do Conhecimento

CNPQ- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

PEC-PG- Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação

PCI- Pedagogia Comunicacional Interativa

RAE- Real Academia Espanhola

REA- Recurso Educacional Aberto

RED- Recurso Educativo Digital

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Contribuições da tecnologia para o ensino de Língua Estrangeira.....	31
Quadro 2: Módulos e conteúdos programáticos do curso.....	56
Quadro 3: Aplicações e softwares de edição digital utilizados nos módulos do curso.....	69
Quadro 4: Polímedias do grupo CAMILLE.....	87

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: As noções-entrecruzadas em pesquisa-ação.....	10
Imagem 2: Recursos educativos: três perspectivas diferentes desde a década de 1980.....	20
Imagem 3: Níveis de sofisticação na criação de recursos educativos digitais.....	22
Imagem 4: <i>Visuwords</i>	38
Imagem 5: <i>Google tradutor</i>	39
Imagem 6: <i>Skype in the classroom</i>	40
Imagem 7: <i>Skype in the classroom</i>	40
Imagem 8: <i>Teletandem Brasil</i>	42
Imagem 9: Plataforma <i>Busuu</i>	42
Imagem 10: Plataforma de pronuncia <i>Forvo</i>	44
Imagem 11: Projeto <i>Idiomas em risco</i>	45
Imagem 12: Jogo virtual <i>Backpacker</i>	47
Imagem 13: Jogo virtual <i>Sapanish Language Route</i>	48

Imagem 14: Jogo virtual <i>Perdidos en La Mancha</i>	48
Imagem 15: Ícones das Redes Sociais mais utilizadas na Internet	50
Imagem 16: Rede Social <i>Cero en Conducta</i>	51
Imagem 17: Rede Social <i>eduClipper</i>	51
Imagem 18: Rede Social <i>Internet en el Aula</i>	53
Imagem 19: Rede Social <i>Comunidad Todoole</i>	53
Imagem 20: Página Inicial do Ambiente.....	62
Imagem 21: Botões do menu Disciplinas divididos por semanas.....	63
Imagem 22: Botão, depois de ser clicado, estendendo o conteúdo da semana.....	63
Imagem 23: Fóruns módulo 3.....	66
Imagem 24: Software Movie-Maker.....	77
Imagem 25: Fórum módulo 4.....	78
Imagem 26: Vídeo “ <i>Los amantes de Teruel</i> ” criado no Módulo 4 do curso.....	79
Imagem 27: Imagem do Software PREZI.....	81
Imagem 28: Imagem do Software PREZI.....	81
Imagem 29: Fórum do PREZI.....	83

Imagem 30: Apresentação no PREZI feita por uma aluna do curso.....	84
Imagem 31: Fórum do PREZI.....	84
Imagem 32: Polimedia do Grupo CAMILLE.....	88

SUMÁRIO

Dedicatória.....	vii
Agradecimentos.....	ix
Resumo.....	xiii
Abstract.....	xv
Resumen.....	xvii
Lista de abreviaturas e siglas.....	xix
Lista de quadros.....	xxi
Lista de imagens.....	xxiii
Apresentação.....	1
Introdução	
1. Contextualização da pesquisa.....	3
2. Metodologia.....	6
3. O ensino do espanhol no Brasil.....	12
Capítulo 1: Recursos Educativos Digitais e Autoria na Web 3.0	
1.1 Recursos Educativos Digitais.....	17
1.2 A Web como espaço de autoria.....	22
1.3 Novos letramentos e formação de professores.....	26
Capítulo 2: Práticas de ensino-aprendizagem de línguas na Cibercultura	
2.1 As relações entre os professores de línguas e o uso das tecnologias.....	30
2.2 Práticas de ensino-aprendizagem de línguas na Cibercultura.....	36
2.3 Dicionários e tradutores on-line.....	37
2.4 Skype e intercâmbios on-line.....	39
2.5 Plataformas de pronuncia e preservação.....	43
2.6 Jogos virtuais.....	45
2.7 Redes Sociais.....	49

Capítulo 3: O curso de formação continuada para professores de ELE	
3.1 Caracterização do curso.....	55
3.2 O perfil dos alunos.....	58
3.3 O Ambiente Virtual de Aprendizagem.....	61
3.4 Interculturalidade e Colaboração como bases didático-pedagógicas do curso.....	65
3.5 Aplicações e Softwares de edição e autoria utilizadas no curso.....	68
Capítulo 4: Recursos Educativos Digitais para o ensino do ELE	
4.1 As narrativas docentes: a voz dos autores.....	71
4.2 A criação de vídeos como recursos educativos.....	75
4.3 Apresentações interativas com o software PREZI.....	80
4.4 A narração digital de historias.....	85
Considerações finais.....	92
Referências Bibliográficas.....	97
Anexo 1: Formulário de inscrição.....	101
Anexo 2: Avaliação do AVA.....	105
Anexo 3: Lista de Recursos e Sites Web recomendados.....	106

"Ventana sobre la utopía" - Eduardo Galeano.

Ella está en el horizonte – dice Fernando Birri -
Me acerco dos pasos, ella se aleja dos pasos.
Camino diez pasos y el horizonte se corre diez
pasos más allá.

Por mucho que yo camine, nunca, nunca la alcanzaré.

¿Para qué sirve la utopía? Para eso sirve: para caminar.

Apresentação

*“Educar-se é impregnar de sentido cada momento da vida,
cada ato cotidiano” (Paulo Freire).*

Este caminho se iniciou no ano 2009, quando fui selecionada para um intercâmbio da minha graduação em Ciências da Educação (na Universidade Nacional de La Plata, Buenos Aires, Argentina) para passar um semestre no Brasil, na Faculdade de Educação da UNICAMP. E uma estada que foi pensada para seis meses se estendeu por mais de quatro anos neste país, sem perceber totalmente foi nesse período que começou meu interesse pela pesquisa e também foi o início do meu trabalho.

Não foi fácil o começo, pois o aprendizado de uma nova língua, o saber circular numa nova cultura leva seu tempo. Mas toda espera tem seus frutos, nesse tempo trabalhei como professora numa escola em Valinhos, uma cidade próxima a Campinas, ensinando minha língua materna, o espanhol, e também minha cultura, e minhas ideias e pensamentos relação ao ensino de “espanhol” impregnaram aqueles dias até que descobri uma nova profissão e me formei e cresci nela. Consegui descobrir que o ensino das línguas vai além do ensino técnico de um código e suas importâncias gramaticais, as línguas representam a comunicação e a cultura dos povos.

Nesse ano, também realizei o curso de Pós-graduação em Educação e Novas Tecnologias na Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais, FLACSO, em Buenos Aires, na modalidade de educação on-line. As relações entre as Tecnologias da Informação e Comunicação, TIC, e as práticas educativas sempre foram de meu interesse, passar pela experiência de ser aluna on-line por mais de um ano foi muito importante para ampliar meu horizonte sobre a virtualidade e continuar minha formação, foram essas novas experiências do ensina-aprender que marcaram profundamente meu caminho até hoje.

No ano de 2012, comecei o mestrado em Educação na UNICAMP pelo Programa Estudante-Convênio de Pós-Graduação, PEC-PG, do Ministério das Relações Exteriores do Brasil vinculado ao Ministério de Educação Argentino com bolsa do CNPq. Fazendo parte do Laboratório de Inovação Tecnológica aplicada a Educação, LANTEC, na linha de pesquisa de Ciências Sociais na Educação.

Após dois anos de pesquisa e de prática docente na formação continuada de professores, na modalidade de educação a distância, posso dizer que o meu caminho esta apenas começando. Frente a tantas mudanças ocorridas com o avanço das tecnologias digitais a experiência docente ainda tem muito que descobrir, experimentar e expandir.

Cada dia, novos desafios de formação aparecem e se materializam na Cibercultura. Nós, os comprometidos com a educação do século XXI, de todas as áreas, níveis e modalidades, não podemos passar inadvertidos frente a estas mudanças, que trazem uma nova relação com a criação e circulação do conhecimento.

Precisamos começar de algum lugar, do nosso cotidiano, dos micro-espacos que habitamos, nos quais formamos e somos formados. E assim, em busca de melhoras para nossas práticas avançar aos poucos, em colaboração. Como o Eduardo Galeano disse a utopia jamais será alcançada, mas nos serve para avançar.

1. Contextualização da pesquisa

A presente pesquisa, intitulada “*Criação de Recursos Educativos Digitais na formação continuada de professores de espanhol*”, é parte constitutiva do um projeto de cooperação binacional entre Brasil e Espanha chamado: “*Desenvolvimento de metodologia e conteúdo educacional mediatizado pela tecnologia digital móvel a ser aplicada em programa de capacitação a distância de professores de ensino espanhol em contexto intercultural Brasil – Espanha*”, sediado pela UNICAMP e pela Universidade Politécnica de Valencia, Espanha, tendo como agência financiadora a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Nesse contexto de cooperação, o LANTEC e o CAMILLE¹ realizam atividades de pesquisa promovendo a interculturalidade e o intercâmbio nas áreas de formação continuada de professores no uso de tecnologias digitais e na área do ensino de línguas por computador.

O objetivo geral da pesquisa é abordar o processo de criação autoral de Recursos Educativos Digitais (RED) na formação continuada de professores de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE). Como é a relação entre os professores de línguas e a utilização de tecnologias em sala de aula? Os professores de ELE utilizam recursos educativos da Internet? São internautas passivos ou também criadores-autores de materiais e recursos nas redes virtuais? Como foi o processo de utilização e criação de RED no curso de formação continuada na modalidade EaD? Como é pensada a interculturalidade nesse processo? Essas foram algumas das perguntas norteadoras da pesquisa.

O curso de formação continuada para professores de espanhol: “*Utilização de Objetos de Aprendizagem em sala de aula mediatizados pelas Tecnologias Digitais*” é o trabalho de campo de esta pesquisa, pensada e concebida como pesquisa-ação, de Setembro 2012 até Junho 2013 manteve em ação a experiência de formação continuada na

¹ O grupo de pesquisa CAMILLE (Computer Assisted Multimedia Interactive Language Learning Environment) da Universidade Politécnica de Valencia vem trabalhando desde o ano de 1993 com o ensino de línguas por Computador, com pesquisas na área pedagógica e também informática. Website: <http://camilleweb.upv.es/camille/>

modalidade EaD. Cabe ressaltar que o curso foi iniciado em português, mas a cercania e o interesse no intercâmbio foram levando a que os fóruns e os recursos trabalhados sejam 100% em língua espanhola.

Os alunos do curso foram 60 professores de ELE das regiões Sul, Sudeste e Centro-leste do Brasil. A proposta curricular foi oferecer a oportunidade de aperfeiçoamento no uso das TIC e promover a autoria, edição digital e participação ativa dos professores na Internet.

O acompanhamento foi dado na gestação do curso, no planejamento didático-pedagógico e na escolha dos recursos didáticos: na escolha do conteúdo programático se deu prioridade aos autores de diferentes países de fala hispânica, sites web oficiais dos governos da Argentina, Colômbia, Chile, México, Espanha etc. Vídeos e material audiovisual que trazem experiências cotidianas com realidades da Espanha e da América Latina além da valiosa colaboração do grupo CAMILLE da Espanha com o material didático em formato de vídeo favoreceram a interculturalidade que esteve sempre presente em nosso currículo, logo, esse conjunto de materiais fez do curso um diferencial no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

A linguagem digital trouxe uma nova configuração dos recursos educacionais, surge assim, a necessidade de uma melhor compreensão do meio digital para que se possa avançar em uma leitura crítica das mensagens e no aproveitamento das possibilidades criativas que as configurações dos recursos digitais oferecem. Nesta linha, a pesquisa se configura dentro da concepção da Pedagogia Comunicacional Interativa² como uma nova perspectiva pedagógica, o conceito e sua caracterização são referenciados aos pesquisadores do LANTEC- FE-UNICAMP e toma como fundamento teórico os estudos desenvolvidos por Freire e Vigotsky, tentando ter uma compreensão teórica das propostas educacionais mediadas pela linguagem digital.

Estas bases teóricas são as que orientaram o trabalho de campo e neste sentido a Pedagogia Comunicacional Interativa (PCI) apoia a construção conjunta entre aluno e

² **Amaral** (2009) em sua tese de livre docência na FE/ Unicamp, discutiu a definição do conceito do que categorizou como **PCI®**: Uma pedagogia que estabelece uma comunicação centrada em conceito educacional com os conteúdos e conhecimentos, com os sujeitos, fundamentado na interatividade daquele que deixa o lugar da recepção para experimentar a co-criação, dialogando-se com os meios e suas linguagens.

professor na busca de construir conhecimento conjunto com a metodologia colaborativa, sem considerar o professor como o único portador de conhecimento irrefutável e da total verdade. O aluno nessa abordagem não é percebido como um agente meramente receptor, a PCI acredita na intervenção do educando em diálogo com o educador em torno do novo conhecimento que passa a ser construído num processo dinâmico e criativo.

Toma-se da teoria Vygotskiana o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal e / ou Potencial³ que se baseia na percepção colaborativa que o professor passa a desenvolver no processo de ensino, exemplificado como aquele “andaime” de construção que o professor processualmente estimula no aluno e onde ele constrói as suas significações e suas estruturas em contexto com outros, desenvolvendo seu próprio conhecimento e aprendizagem significativa.

A Interculturalidade foi outra das bases fundamentais nesta pesquisa, primeiramente porque o convênio binacional Brasil-Espanha está baseado na interculturalidade e ainda o ensino do ELE tem avançado nesta linha também, tendo em vista que o Brasil é o único país da América latina falante do português e dada conjuntura político é econômica precisa-se integrar na cultura latino-americana, assim o conhecimento da língua espanhola é parte fundamental neste processo.

Por meio da presente dissertação, pretendo expor as partes fundamentais da pesquisa: a *introdução* está dividida em três partes, primeiramente, uma contextualização geral da pesquisa e o projeto na qual está inserida. Em segundo lugar, a Metodologia e técnicas de pesquisa utilizadas; e em terceiro lugar, se abordará o ensino do espanhol no Brasil, com sua caracterização histórica e situação atual, já que os professores da língua espanhola são os alunos do curso e parte constitutiva da pesquisa.

No primeiro capítulo “*Recursos Educativos Digitais e Autoria na Web 3.0*”, faremos a abordagem teórica sobre Recursos Educativos Digitais, Web 3.0, a concepção de autoria e por ultimo se fez uma abordagem do que se entende por Letramento Digital na formação de professores que atravessa a pesquisa em sua totalidade.

3 **Zona de Desenvolvimento Proximal** (ZDP) é um conceito elaborado por Vygotsky, e define a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela capacidade de resolver um problema sem ajuda, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através de resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou em colaboração com outro companheiro. Quer dizer, é a série de informações que a pessoa tem a potencialidade de aprender mas ainda não completou o processo, conhecimentos fora de seu alcance atual, mas potencialmente atingíveis.

O segundo capítulo “*Práticas de ensino-aprendizagem de línguas na Cibercultura*” abordará duas grandes questões: as relações entre os professores de línguas e o uso de tecnologias e as práticas de ensino-aprendizagem de línguas na cibercultura, que são consideradas questões importantes no surgimento desta pesquisa e caracterizam as tendências atuais do nosso contexto.

O terceiro capítulo “*O curso de formação continuada para professores de ELE*” tratará sobre a experiência da formação continuada na modalidade EaD para os professores de espanhol a partir do trabalho de campo desta pesquisa, assim, abordaremos o perfil dos alunos, o AVA, a proposta didático-pedagógica baseada na interculturalidade e na colaboração, e em último lugar as aplicações e softwares de edição e autoria utilizados ao longo da experiência.

O quarto capítulo “*Recursos Educativos Digitais para o ensino do ELE*” atravessará pelas experiências dos docentes na criação de vídeos, apresentações interativas e o projeto final de narração digital de histórias. Ao longo do capítulo, se realizará um relato do campo da pesquisa trazendo algumas relações das narrativas dos professores com o processo autoral e criativo dos RED.

Para finalizar a dissertação, virão as considerações finais, com um olhar pela totalidade da pesquisa e os achados da mesma, sem chegar a conclusões fechadas, mas sim delineando novos caminhos e interrogantes para futuras pesquisas.

2. Metodologia

Lá, onde a maior parte das outras ciências é bem-sucedida em aperfeiçoar, em simplificar os dados da experiência através de “recortes” apropriados para “construir fatos”, aqui são sempre práticas, acontecimentos, situações e testemunhos, enleados de representações, de intenções e de ações individuais e coletivas, que construíram a matéria rica e diversificada à qual o pesquisador especializado, como ator profano, somente poderá incansavelmente se referir. (ARDOINO, 1998, p.48)

Esta pesquisa se configura dentro do paradigma qualitativo já que pretende se aproximar ao processo autoral e criativo de Recursos Educativos Digitais na formação

continuada de professores de ELE na modalidade EaD. Como abordagem metodológica de trabalho, fez-se escolha da *Pesquisa-Ação*. Segundo HUGON & SEIBEL (1988, p.13), as pesquisas-ação podem ser caracterizadas como: “pesquisas nas quais há uma ação deliberada de transformação da realidade; pesquisas que possuem um duplo objetivo: transformar a realidade e produzir conhecimentos relativos a essas transformações.”

Esta opção levou a uma implicação do início com o campo de pesquisa. Como pesquisadora, fiz parte constitutiva do processo seletivo dos alunos candidatos à capacitação, e como professora-tutora do curso ao longo de oito meses de trabalho de campo junto aos 60 professores de ELE, posso dizer que a experiência atravessou por diferentes processos, o ensinar-aprender na distância cada dia tem mais possibilidades que crescem e aumentam nas redes, porque estas estão vinculadas e conectam a pessoas além dos suportes tecnológicos e isso esteve presente e atravessou nossa experiência de formação continuada e participação coletiva.

Não há pesquisa-ação sem participação coletiva. É preciso entender aqui o termo “participação” epistemologicamente em seu mais amplo sentido: nada se pode conhecer do que nos interessa (o mundo afetivo) sem que sejamos parte integrante, “actantes” na pesquisa, sem que estejamos verdadeiramente envolvidos pessoalmente pela experiência, na integralidade de nossa vida emocional, sensorial, imaginativa, racional. (BARBIER, 2002, p.70)

Para poder pensar a metodologia da presente pesquisa, é importante considerar as novas configurações do mundo virtual, dado que se configurou dentro de um Ambiente Virtual de Aprendizagem, é de suma importância conhecer as características que as práticas pedagógicas e de pesquisa tem dentro dos espaços virtuais. Por essa razão, a pesquisa virtual também é participativa, e dificilmente o pesquisador de um AVA não fará parte dele.

Assim, esclarecemos que: “O princípio básico para a pesquisa dentro do ambiente virtual é estar dentro do ambiente. Definir um corpus teórico implica em compreender o universo, ainda que tal conhecimento demande uma vivência prévia.” (SILVA; SOUZA, 2009). Então também compartilhamos com Bakhtin (2003) a concepção do pesquisador e da sua prática “dentro do mundo observado” e em constante relação dialógica.

O observador não se situa em parte alguma “fora” do mundo observado, e sua observação é parte integrante do objeto observado. Isso é inteiramente válido para o todo do enunciado e para a relação que ele estabelece. Não podemos compreendê-lo do exterior. A própria compreensão é de natureza dialógica num sistema dialógico, cujo sistema global ela modifica. Compreender é, necessariamente, tornar-se o “terceiro” num diálogo. (BAKHTIN, 2003, p. 355)

Segundo Thiollent (1997, p. 36), a pesquisa-ação pressupõe uma concepção de ação, que “requer, no mínimo, a definição de vários elementos: um agente (ou ator), um objeto sobre o qual se aplica a ação, um evento, um objetivo, um ou vários meios, um campo ou domínio delimitado”.

No caso da presente pesquisa, destacam-se como os atores: a professora-tutora, que conduz o processo de formação continuada e os alunos-professores de espanhol/LE do curso na modalidade EaD, eles agentes ou atores desenvolveram seus recursos educativos digitais que são o objeto sobre o qual se aplica a ação e levaram novas propostas de educação com TIC para suas salas de aula na modalidade presencial.

O evento ou ato é o curso de formação continuada que tem como primeiro objetivo refletir sobre a utilização das TIC nas práticas de ensino-aprendizagem e promover a autoria dos professores nas redes. Os meios são os intercâmbios e trocas que se deram dentro do AVA, nos fóruns, nos e-mails, nas redes sociais de intercâmbio (Facebook, YouTube, Twitter, Linkedinetc.), tendo sempre presente que no caso desta pesquisa o curso de formação continuada foi cem por cento na modalidade EaD e os meios de comunicação foram mediados pelas tecnologias.

Segundo Barbier (2002, p.86) na pesquisa-ação existem “noções-entrecruzadas” e o autor prioriza o termo de “noções” porque é mais do que conceito, é uma maneira filosófica de fazer pesquisa interdisciplinar onde existe um pesquisador implicado. Essas noções-entrecruzadas estão presentes e podem ser concebidas como meios praxiológicos para poder compreender o que une pesquisa e ação na nossa problemática, essas são: a complexidade, a escuta sensível, o pesquisador coletivo, a mudança, a negociação e avaliação e por último a autorização.

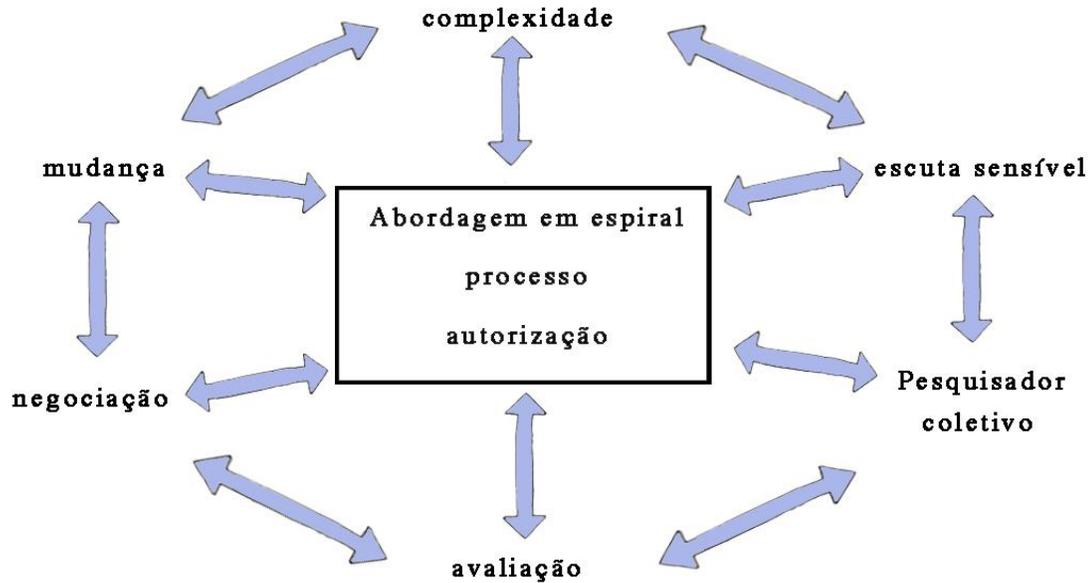
A complexidade opõe-se ao paradigma da simplicidade concebido como uma análise e procura descobrir a totalidade em unidades isoladas. Segundo Morin (1990, p. 79), a simplicidade está relacionada à ordem, ela separa o que está ligado (disjunção), ou unifica o que é diferente (redução). Na pesquisa-ação o paradigma da complexidade ajuda a perceber ao ser humano como uma totalidade dinâmica, biológica, social, cultural, cósmica indissociável (BARBIER, 2002, p.87).

A escuta sensível trata-se de um “escutar-ver” que reconhece o outro, apoiada na empatia o pesquisador compreende a realidade do outro nas diversas práticas e situações, sempre tendo presente a sua implicação. A mudança numa pesquisa-ação visa à mudança de atitudes, de práticas, de produtos em função do projeto que se pretende alcançar, o grupo e o pesquisador estão constantemente em movimento. Isso implica vários momentos pelos que a pesquisa atravessa e vai se modificando em função do que se pretende abordar.

A nossa experiência de formação continuada foi atravessada por várias mudanças ao longo do tempo que esteve em ação, e foram esses câmbios o que provocou os novos aprendizados nas experiências docentes, que eles mesmos relatam em suas narrativas. A negociação/avaliação, que segundo Barbier (2002, p.110) são dois termos distintos, mas aparecem juntos numa pesquisa-ação, a negociação é a mediação de cada instante e somente pode se desenvolver num universo de avaliação, isto significa, de discussão e troca sobre os valores e os sentidos.

Todas as noções-entrecruzadas da pesquisa-ação nos ajudam a pensar uma abordagem em espiral, tendo em conta a totalidade do processo de pesquisa. Implicando que todo avanço em pesquisa ação tenha um efeito recursivo em função de uma reflexão permanente sobre a ação (BARBIER, 2002, p.117).

Imagem 1: As noções-entrecruzadas em pesquisa-ação



Fonte: BARBIER, 2002, p.86.

Tendo em conta que a pergunta que motivou a pesquisa foi: Como é a criação de Recursos Educativos Digitais para o ensino do ELE? A caracterização de como foi processo de desenvolvimento e a autoria dos RED no curso de formação continuada se fará a partir do levantamento das narrativas dos professores-alunos do curso, nos fóruns de participação de cada módulo temático, do material produzido por eles e do intercâmbio que fizeram ao longo da formação continuada. Consideramos que as narrativas escritas das experiências docentes são documentos privilegiados para conhecer as práticas do ensinar-aprender ELE com a utilização das TIC e a criação dos RED.

A experiência docente é riquíssima para a produção de conhecimentos e saberes sobre a organização do trabalho pedagógico; as narrativas escritas das vivências dos/as professores/as são documentos imprescindíveis para se conhecer a escola “por dentro” e constituem oportunidade de reflexão do/a professor/a, quiçá de investigação; as transgressões metodológicas das pesquisas dos/as professores/as-pesquisadores/as exigem o reconhecimento de

que a pesquisa se dá por diversos caminhos. (CUNHA, R.; PRADO, G.V.T.; 2007, p.281)

Segundo Santos (2006), a pesquisa-formação tem de ser parte constitutiva na formação docente dentro de uma perspectiva crítica. Não seria possível criar, pesquisar, ou ensinar uma experiência educativa nos princípios da cibercultura e pesquisa-formação sem o uso das interfases comunicacionais das TIC como dispositivos dessa formação. Este conceito foi abordado no curso de formação continuada para os professores de ELE, a partir das experiências com diferentes Softwares, a aplicação de edição web onde os professores pesquisaram e entenderam as diferentes lógicas das linguagens, por isso acreditamos que a pesquisa-formação proporciona vivências reais no campo tecnológico e potencializa as situações de aprendizagem.

Para que o potencial comunicacional e interativo das TICs não seja subutilizado em educação, é necessário um investimento epistemológico e metodológico em práticas pedagógicas, de ações docentes e de pesquisa social sócio-técnico da cibercultura. Assim, é importante que no exercício da pesquisa e da formação docente vivenciemos experiências formativas que agreguem o potencial comunicacional das tecnologias com a implicação metodológica e epistemológica da pesquisa-formação (SANTOS, 2006, p. 124).

Neste sentido, compartilhamos com Santos (2006, p.126) a ideia de que o professor pesquisador é, sobretudo, aquele que aprende enquanto ensina e que ensina enquanto aprende. Sendo assim, o pesquisador não somente é o encarregado de constatar o que ocorre, mas também um sujeito que intervém na construção do projeto em coautoria, formando e se formando no processo de pesquisa.

3. O ensino do espanhol no Brasil

As práticas de ensino-aprendizagem do ELE vêm conquistando um espaço significativo nos últimos anos no Brasil. São vários os fatores que podem ser analisados como contribuidores que fazem hoje a língua espanhola ter tamanha importância nesse país, percebemos que cada vez mais ela adquire maior reconhecimento, mas que a formação continuada dos professores na área ainda tem muito por avançar.

Kulikovsky & Gonzales (1999) argumentam que o interesse pelo ensino do espanhol no Brasil não nasceu com o MERCOSUL⁴, a Universidade de São Paulo (USP) tem uma linha de pesquisa na área de ensino, cultura e literatura hispânica há mais de 40 anos, embora o principal objetivo da criação da área era ter acesso a literatura de língua espanhola, podemos considerar essa experiência como um antecedente e iniciativa pioneira da USP nas pesquisas na área do ensino do espanhol no Brasil.

Porém, o surgimento do MERCOSUL, na década dos 90, trouxe a expansão do ensino do espanhol no país embora existam antecedentes como o da USP e outras universidades brasileiras os pesquisadores da área concordam que o fato do acordo entre os países do Cone Sul incrementou notavelmente a oferta no ensino e a circulação de materiais didáticos da língua espanhola.

A “língua fácil”, “língua que não se precisa estudar” (falas que circulam no senso comum), ganha um novo lugar e um novo estatuto a partir da assinatura do Tratado do MERCOSUL, passa a ocupar novos e mais amplos espaços, torna-se objeto de atenções, preocupações e projeções quanto ao seu alcance, seu êxito e às suas conseqüências, por parte de vários segmentos da sociedade, seja no âmbito dos negócios, no âmbito educativo, acadêmico, político, e no discurso da imprensa, que ora se mostra favorável, ora contrária, ora reticente, mas raramente indiferente a essa nova situação. (BRASIL, 2006, p.128)

⁴ **O Mercado Comum do Sul** (MERCOSUL) é a união aduaneira (livre comércio intrazona e política comercial comum) de cinco países da América do Sul. Em sua formação original, o bloco era composto por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Em virtude da remoção de Fernando Lugo da presidência do Paraguai, o país foi temporariamente suspenso do bloco; esse fato tornou possível a adesão da Venezuela como membro pleno do MERCOSUL a partir do dia 31 de Julho de 2012. Site Web: <http://www.mercosul.gov.br/>

No mesmo período de gestação do MERCOSUL, já se podia visualizar a preocupação pelo ensino da língua, foram criadas varias associações de professores de espanhol, como a Associação de Professores de Espanhol do Estado de São Paulo APEESP⁵, a do Estado do Rio de Janeiro, APEERJ⁶, e a do Estado de Paraná, APEEPR⁷; esta última em 1988 trouxe nos Anais do II Encontro em Curitiba a preocupação com o ensino do espanhol e suas várias implicações para a integração da América Latina.

Embora o MERCOSUL tenha sido grande responsável pela expansão da língua espanhola nos anos 90, paradoxalmente, a maior parte dos materiais didáticos utilizados para o ensino do espanhol no Brasil é de origem peninsular. Segundo Camargo (2004), esta questão se deve a dois fatores: por um lado, a ausência de uma política rígida e clara de difusão linguístico-cultural entre os países que compõem o MERCOSUL, e que consequentemente implicou a ausência na publicação e divulgação de materiais didáticos contextualizados no espanhol falado na região. Por outro lado, a existência destas políticas na Espanha, que com a criação do Instituto Cervantes⁸, no mesmo tempo que o MERCOSUL, materializou o objetivo de divulgar a língua e a cultura espanhola pelo mundo e tendo grande influencia no Brasil através de suas duas sedes, uma em São Paulo e outra no Rio de Janeiro.

Por conta dessa contradição e condição, começa aqui uma questão que permeia o ensino do espanhol até hoje, que é a prioridade dada ao espanhol peninsular em detrimento ao espanhol latino e a visão da língua espanhola como se fosse meramente uma “lista de palavras” o que traz graves consequências na maneira de ver as línguas, já que uma língua é muito mais do que uma lista de palavras, é cultura, é política, é ideologia.

⁵ Associação de Professores de Espanhol do Estado de São Paulo- **APEESP**. Site Web: <http://www.apeesp.com.br/web/>

⁶ Associação de Professores de Espanhol do Estado do Rio de Janeiro- **APEERJ**. Site Web: <http://apeerj.blogspot.com.br/>

⁷ Associação de professores de Espanhol do Estado de Paraná- **APEEPR**. Site Web: <http://apeeprenlinea.blogspot.com.br/>

⁸ O **Instituto Cervantes** é uma instituição cultural pública criada o dia 11 de maio de 1990 pelo conselho de ministros dependente do Ministério de Assuntos Exteriores da Espanha. Sua tarefa é a promoção e ensino da língua espanhola, assim como a difusão da cultura da Espanha.

Una lengua —el español— dividida entre dos polos —el de España frente al de América—, cuyos sentidos se empobrecen y reducen, recortados sobre lo que es considerado el «sentido literal», en el que se borran las marcas históricas e ideológicas. Se impide, así, la posibilidad de leer, interpretar y/o producir los efectos de sentido que las lenguas permiten. (KULIKOWSLI, GONZÁLEZ, 1999, p.13)

Por isso, nesta pesquisa, considera-se importante pensar na interculturalidade e na forma em como o ensino do espanhol é pensado. A criação de material didático para seu ensino não pode fazer indiferença a esta questão. Tanto a Espanha quanto os países da América Latina são importantes na construção da língua a ser ensinada e nos recursos escolhidos para sua difusão. Acreditamos assim que o mais importante é a comunicação entre as diferenças.

Assim, “No hay riesgo sino riqueza en la diversidad lingüística y cultural, la condición de crear contextos de comunicación entre las diferencias y a pesar de las diferencias. El riesgo está en la incomunicación entre las heterogeneidades.” (FERREIRO E. 2001, p.88.)

Em Agosto do ano 2005, o governo do Presidente Lula da Silva sancionou a Lei N° 11.161 que estabeleceu a obrigatoriedade do ensino da Língua Espanhola no Ensino Médio das escolas públicas e privadas de todo o país. Cabe ressaltar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n° 9.394/1996) já dispunha em seu art. 36, inciso III, sobre a oferta de uma segunda Língua Estrangeira Moderna no Currículo do Ensino Médio, e em algumas escolas essa língua moderna era o espanhol, porém a lei 11.161/2005 estabeleceu nacionalmente a obrigatoriedade. Esta inclusão de mais uma Língua Estrangeira Moderna no currículo do Ensino Médio trouxe a oportunidade aos alunos não somente do conhecimento de mais um idioma, mas também o conhecimento dos aspectos culturais, políticos e econômicos que caracterizam os respectivos povos falantes de espanhol.

Nas *Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM)*⁹ do Ministério de Educação do ano 2006, encontra-se um capítulo (Capítulo 4) destinado para professores de ELE, titulado: “*Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Conhecimentos do Espanhol*”

⁹ As Orientações Curriculares do ano 2006 estão disponíveis no seguinte endereço: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf (ultimo acesso em 8/10/2013).

Nesse documento, encontram-se as orientações pedagógicas para o ensino do espanhol: sobre teorias, metodologias, materiais didáticos e temas afins, ali se pode observar que se entende o ensino-aprendizagem do ELE além do domínio linguístico e das competências comunicacionais da língua estrangeira, mas com o ingresso obrigatório do ensino do ELE nas escolas médias brasileiras busca-se sobretudo contribuir à formação sociocultural dos estudantes. As políticas educacionais do governo defendem o ensino da língua com uma perspectiva intercultural, pode-se observar isto no seguinte trecho das OCEM/2006:

Para que o ensino da língua estrangeira adquira sua verdadeira função social e contribua para a construção da cidadania, é preciso, pois, que se considere que a formação ou a modificação de atitudes também pode ocorrer – como de fato ocorre – a partir do contato ou do conhecimento com/sobre o estrangeiro, o que nos leva, de maneira clara e direta, a pensar o ensino do Espanhol, antes de mais nada, como um conjunto de valores e de relações interculturais. (BRASIL, 2006, p. 149).

Frente à nova condição normativa de obrigatoriedade do ensino do ELE do ano 2005, surge a demanda pela formação de professores de espanhol capacitados para encarar o trabalho nas escolas, assim nasce uma nova problemática a ser enfrentada pelo sistema educativo brasileiro, que vigora até hoje.

A formação básica e continuada de professores de espanhol é de suma importância neste contexto de expansão da língua, porém podemos observar que desde o surgimento da lei de obrigatoriedade não foi gestada nenhuma política educativa do Ministério de Educação (MEC) dirigida para a formação continuada de professores de ELE, nas mesmas OCEM/2006 as informações sobre recursos e materiais a serem utilizados para o ensino da língua são quase inexistentes.

Essa condição de defasagem e falta de espaços para formação esteve entre as preocupações do curso de formação continuada oferecido pelo LANTEC, assim foram selecionados professores que trabalham em escolas públicas do ensino médio, que hoje são os que mais precisam de recursos para a integração curricular do espanhol como língua estrangeira moderna nas escolas. Esta questão pode ser vista no seguinte relato de um professor do estado do Rio de Janeiro que solicitava o ingresso no nosso curso:

“(...) Interessei-me demasiado no curso, porque é a possibilidade de renovação pedagógica e estrutural das classes de língua estrangeira. A ementa do curso se relaciona efetivamente com a minha formação como licenciado, entretanto ainda me sinto despreparado para elaborar as minhas aulas de espanhol, sem cair no viés gramaticalista e estrutural. Esse apelo se baseia no fato de que o espanhol é disciplina vista como desnecessária pela nossa política educacional, o que se revela na pouquíssima oferta de cursos de especialização e formação continuada para professores. Portanto, um curso desse status é de fundamental importância na formação docente. (...)”

(Relato de um professor de espanhol, RJ, 2012).

Certamente, o ensino do espanhol ainda tem um caminho longo a percorrer no Brasil e a formação continuada dos professores é uma das questões de maior importância ser abordada e superada pela política educacional nesse país. A experiência trazida através da presente dissertação de mestrado é exemplar desse desafio.

*Entender, vivir, crecer en los espacios de sociabilidad aumentada de Internet no es una cuestión de **hardware** (equipos) ni de **software** (aplicaciones), sino de algo mucho más importante: el **mindware** o cambio de mentalidad necesario hacia compartir conocimiento y adoptar un enfoque creativo. (RIEG, 2012, p.148)*

1.1 Recursos Educativos Digitais

A educação aberta atualmente significa muito mais que o ensino a distância sem fronteiras espaciais nem temporais, o conceito “aberto” é hoje uma tendência implicada e pode ser pensada como um compromisso ético, no qual os atores da educação pensam novas formas de abordar as praticas de ensinar-aprender na cibercultura.

Abordar os desafios da mediação educativa no meio virtual implica repensar alguns conceitos-chave que frente a novas realidades se modificam e reinventam e intervém no cenário educativo de diversas maneiras. Os espaços de aprendizagem atravessam as paredes e migram as redes (Sibila, 2012), frente a este contexto compartilhamos com Santos (2004, p.56):

A noção de espaço de aprendizagem vai além dos limites do conceito de espaço/lugar. Com a emergência da “sociedade em rede”, novos espaços digitais e virtuais de aprendizagem vêm se estabelecendo a partir do acesso e do uso criativo das novas tecnologias da comunicação e da informação. Novas relações com o saber vão-se instituindo num processo híbrido entre o homem e a máquina, tecendo teias complexas de relacionamentos com o mundo.

Hoje, os recursos educativos podem ser editados, reeditados e ajustados aos deferentes contextos, professores e alunos debatem e constroem suas praticas educacionais desde múltiplos espaços e redes; muitas instituições promovem o acesso livre as suas bibliotecas, revistas acadêmicas e científicas de qualquer parte do mundo; repositórios de

universidades, governos, ONG, organizações particulares etc. que fomentam o compartilhamento e reutilização dos recursos em formatos digitais ofertando variados recursos a disposição de quem quiser utilizar nas instituições educativas ou em qualquer ato de natureza educacional formal ou informal.

Nesta pesquisa, focada na autoria e criação de Recursos Educativos Digitais, considera-se importante demarcar o que se entende por esses Recursos Educativos Digitais (RED), fazendo uma distinção com os Recursos Educacionais Abertos (REA) resultantes do Movimento REA que vem se divulgado nos últimos anos, movimento que apóia e expande o conceito de educação aberta.

Do início do livro didático de formato impresso até hoje, os conteúdos educacionais foram se materializando em diversos formatos e tecnologias. Frente a este novo contexto que as TIC trouxeram aos múltiplos espaços de ensino-aprendizagem, nasce uma nova ideia de “material didático” com mudanças em sua concepção e na sua materialização. Seguindo as ideias de Mantovani (2009, p.23) citada por Santana (2012, p.136), compartilhamos que:

Além de reunir conteúdos, os materiais utilizados nos processos de ensino-aprendizagem reproduzem valores sociais e têm papel importante nos processos de sociabilização, principalmente de crianças. Este papel exige, além de rigor conceitual, competência pedagógica e vigilância ética de quem os produz. Sem afirmar, contudo, que ferramentas, impressas ou digitais, tenham sentido em si. É sabido que a relevância de qualquer material didático só existe pelos usos que se fazem dele (SANTANA, 2012, p.136)

Para entrar no debate sobre a criação, utilização e circulação de materiais didáticos, consideramos de suma importância ter em conta as características das práticas de ensino-aprendizagem e do contexto onde esse material será utilizado. O material pode ser gerado num contexto totalmente diferente ao que será utilizado, mas nunca pode deixar de estar em relação ao contexto do público (alunos, professores, pesquisadores etc.) que pretende abranger.

Optou-se pelo termo Recurso Educativo Digital, entendendo esses recursos como: entidades digitais produzidas especificamente para fins de suporte às práticas de ensino-aprendizagem em suas diversas modalidades. Pode ser considerado um RED: um jogo

educativo, um programa informático, um vídeo, um tutorial, um blog, uma página web, uma apresentação interativa, uma animação etc. Sempre que seja armazenado em suporte digital e que se leve em conta na sua concepção, considerações pedagógicas. (RAMOS, 2012).

Considera-se importante trazer aqui o debate sobre os Recursos Educacionais Abertos, REA, que tanto tem-se incrementado neste último tempo. Segundo a UNESCO (2012):

REA são materiais de ensino, aprendizado e pesquisa, em qualquer suporte ou mídia, que estão sob domínio público, ou estão licenciados de maneira aberta, permitindo que sejam utilizados ou adaptados por terceiros. O uso de formatos técnicos abertos facilita o acesso e reuso potencial dos recursos publicados digitalmente. Recursos Educacionais Abertos podem incluir cursos completos, partes de cursos, módulos, livros didáticos, artigos de pesquisa, vídeos, testes, software, e qualquer outra ferramenta, material ou técnica que possa apoiar o acesso ao conhecimento.” (UNESCO/COL, 2011)

Assim, nesta pesquisa, optou-se pelo termo RED e não REA, pois embora concordemos totalmente com as políticas do domínio público e promoção da criação de recursos abertos nosso projeto não teve como prioridade abordar essa questão. O curso de formação continuada para os professores de ELE ofertado pelo LANTEC focalizou na alfabetização digital dos professores e na utilização das TIC nas práticas de ensino-aprendizagem, a autoria dos recursos foi um dos aspectos abordados como parte do mesmo processo de aprendizagem, tendo em conta as características do curso e dos recursos criados optou-se pelo termo RED.

A criação e autoria dos professores começaram, no nosso caso, com os RED, pensamos que o avanço no paradigma da educação aberta do século XXI que levará esses RED a uma migração para REA no futuro, consideramos esses termos como partes de um mesmo processo evolutivo.

No percorrido histórico dos RED, podemos distinguir três perspectivas de interpretação, uso e criação dos mesmos a partir da metade da década de 1980 (RAMOS, 2012, p.15). A perspectiva informática, a perspectiva dos conteúdos e por último a perspectiva da aprendizagem e das comunidades. Embora na atualidade exista um

predomínio da última perspectiva, as três convivem conjuntamente em muitos RED. Essas perspectivas estão relacionadas a diversas concepções de educação e ao modo em que o ingresso da tecnologia no campo educativo foi pensado nos últimos 30 anos.

Imagem 2: Recursos educativos: três perspectivas diferentes desde a década de 1980.



Fonte: RAMOS, 2012, p. 16.

A perspectiva informática foi caracterizada pelo uso do software educativo e pelas linguagens e ferramentas de programação. Com forte marca tecnológica, a informática forneceu aos diversos atores educativos com conteúdos (na forma de programas informáticos, tutoriais etc.) e nos processos (em forma de ferramentas).

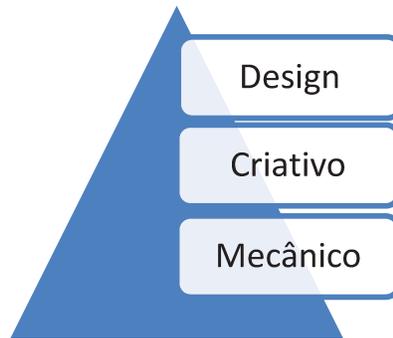
A segunda perspectiva é a do conteúdo, que tentou ultrapassar as dificuldades da perspectiva informática no domínio de programas complexos etc. Esta etapa está focada nos conteúdos curriculares e disciplinares bem organizados e estruturados, levando ao meio digital muitos dos conteúdos presentes nos manuais escolares. Desta perspectiva, emerge uma quantidade de recursos digitais (cursos, vídeos, animações etc.) que perduram até hoje, o uso de aplicações multimídia combinando texto, imagens, sons para explicar os conteúdos curriculares marcou esta fase. Mas muitas vezes essa digitalização foi uma mera transposição do impresso ao digital sem ter em conta as potencialidades das novas mídias. Segundo Frasser (1999) citado por Ramos (2012), essas práticas poderiam ser entendidas como “*software de papel*”. A criação de conteúdos digitais não foi suficiente para promover contextos de aprendizagem e mediação com as TIC e assim chegamos à perspectiva da aprendizagem e as comunidades.

Esta perspectiva incrementou as possibilidades de ensino-aprendizagem nas redes virtuais e aqui surgem inúmeras aplicações educativas (softwares de simulação, programas de animação, recursos livres, softwares de edição autoral etc.) centradas em práticas de aprendizagem dos estudantes e de qualquer cibernauta. Embora no interior da perspectiva habitem as perspectivas anteriores (informática e de conteúdos) esta nova perspectiva avança em termos da cibercultura, a disponibilização das aplicações e ferramentas na web “*tools on-line*” implica uma mudança de paradigma para os RED.

Antes de continuar avançando, consideramos importante para esta pesquisa esclarecer que existem diversos níveis de sofisticação nos processos de criação dos RED. Segundo Ramos 2012, citando Molenga (2008, p.110) os níveis são: **o nível mecânico**, definido pelo uso de processos simples, como copiar e colar uma imagem numa página web, elaborar um gráfico para uma apresentação, gravar uma entrevista em vídeo para usar na plataforma; **o nível criativo**, que se caracteriza pelo uso de processos que requerem um considerável nível de domínio técnico, artístico e de habilidades gerais na criação de um recurso; e **o nível de design**, que exige diversas etapas de um complexo processo de planejamento, que vai da análise das necessidades de um grupo de destinatários, seu contexto, motivações de aprendizado etc. Ao desenho das interações do aluno com o material, aos dispositivos de avaliação do progresso, entre outros aspetos.

Na presente pesquisa, esses níveis de sofisticação na criação dos RED foram levados em conta, os professores de ELE participantes do curso começaram a conhecer muitas das aplicações e softwares de edição web no nosso curso e o processo de criação dos RED se deu conjuntamente a seus inícios de letramento digital, pode-se afirmar que no nosso caso o nível de sofisticação na criação dos RED ficou entre o Mecânico e o Criativo.

Imagem 3 – Níveis de sofisticação na criação de recursos educativos digitais.



Fonte: RAMOS, 2012, p.22.

1.2 A Web como espaço de autoria

O conceito de autor nasce com o surgimento da escrita, o autor era antigamente “uma fonte de autoridade” que trazia um conhecimento único e verdadeiro, por outro lado o interprete (figura das tradições orais) era quem traduzia a oralidade do que o autor tinha escrito, segundo Lévy (1999, p.115) “Graças à escrita, os autores inventaram a autoposição do verdadeiro”.

Sabemos que na formação docente como em outras áreas vinculadas às práticas pedagógicas, os professores, especialmente os do ensino fundamental e médio, historicamente têm sido “intérpretes”. As editoras de livros didáticos determinam seus conteúdos a partir dos conhecimentos de especialistas das áreas disciplinares, são esses que confeccionam os materiais didáticos dificilmente consultam os professores, vistos muitas das vezes como reprodutores desse conteúdo a ser ensinado. A partir desta perspectiva, podemos entender que se reservou ao professor, e em muitas situações ainda se o reserva, um lugar de mero “aplicador” e “reprodutor” da Educação Bancária¹⁰.

¹⁰ A concepção de Educação Bancária pertence a Paulo Freire, aparece pela primeira vez na “Pedagogia do oprimido” (1970). Referi-se ao processo de educação mecânica mediante a memorização, o docente realiza “depósitos” de conteúdos e os alunos aceitam docilmente como “recipientes” onde se deposita o saber. A única ação que realizam os alunos é a de reter esses conteúdos. A educação bancária se converte assim num

Porém, já há alguns anos que a relação entre professores e criação de materiais didáticos vem se modificando; isso tem relação à mudança na conceituação de autor e autoria, reflexão trazida pelas novas gerações da Internet.

As pessoas, as instituições, a sociedade em geral transforma as tecnologias, qualquer tipo de tecnologia, fazendo uso e circulação, apropriando-a, experimentando-a, estas vão mudando em função aos objetivos e usos que vamos tendo das mesmas, podemos dizer que transformamos e somos transformados nos processos interativos com as redes. Segundo Castell (2002, p.10), esta é a lição fundamental que a história social da tecnologia nos ensina, ainda mais no caso da Internet, uma tecnologia da comunicação.

A comunicação consciente (linguagem humana) é o que faz a especificidade biológica da espécie humana. Como nossa prática é baseada na comunicação, e a Internet transforma o modo em que nos comunicamos, nossas vidas são profundamente afetadas por essa nova tecnologia da comunicação. Por outro lado, ao usá-la de muitas maneiras nos transformamos a própria Internet. Um novo padrão sócio-técnico emerge dessa interação. (CASTELL, 2002, p.10)

A Word Wide Web (mais conhecida como Web) atravessou por muitas mudanças do seu surgimento até hoje, estas mudanças podem ser definidas como as diferentes gerações da Internet conhecidas como: Web 1.0, 2.0 e a mais recente 3.0.

A Web 1.0 foi a primeira geração e a responsável pela popularização da rede e o surgimento dos primeiros internautas, a principal preocupação desta fase era a estruturação da rede e poder torná-la acessível e comercializável. A denominada “*infância da Web*” (Cool, Monereo, 2010, p.35) concebia a Internet como um grande repositório de conteúdos aos quais os usuários acudiam para baixar informações, arquivos etc. Segundo Cool & Monereo (2010), podemos fazer um paralelismo entre este período da Web e a visão tradicional da educação com uma postura transmissiva e expositiva do ensino, aqui existe um administrador (webmaster, ou professor) que determina o que, quando e como dos conteúdos podem acessar usuários (internautas ou alunos) e esses se limitam a ler e baixar os arquivos com uma periodicidade.

instrumento de opressão porque pretende modificar a mentalidade dos educandos mas não a situação na que eles estão.

A Web 2.0 é a segunda geração da Internet, o termo começou a ser utilizado no ano 2001 por autores como T. O'Reilly (2005), também conhecida como “*Web Social*” aponta a uma Web como plataforma de aplicativos baseados em *Wikis*, Redes Sociais e Tecnologias da Informação. O usuário e desenvolvedores fazem uso desses recursos e aplicações criando ambientes de interação e participação que hoje engloba diversas linguagens e criações. Segundo Cool & Monereo (2010, p.36), a Web 2.0 ao colocar em destaque nos aplicativos utilidades que permitem ao usuário criar e difundir seus próprios materiais no ciberespaço, assim como a possibilidade de trocar, compartilhar e reutilizar materiais e recursos criados por outros usuários, esta geração da Web abre perspectivas de sumo interesse para as práticas pedagógicas baseadas na colaboração e cooperação gerando novas relações com a autoria. Assim,

Vivemos atualmente uma outra relação com a autoria, com os textos. Considerando a tecnologia, em especial a rede Internet, percebemos que as autorias são crescentemente compartilhadas. Em cada link acesso, a traves do hipertexto, cada Clic do mouse, os leitores/navegadores optam por caminhos, decidem o rumo da narrativa, concordam, diferem, constroem e reconstroem, ressignificando definitivamente a ideia de autor” (SANTOS; SOUZA, 2009, p.1040)

A chamada Web Semântica ou Web 3.0, aparece com novas ferramentas de filtro e seleção frente ao excesso de informação que trouxe a Web 2.0. Segundo Reig (2011), é uma Web que “ensina a construir ambientes de aprendizagem, a personalizar a experiência de aprendizagem e capacitar para a participação de experiências profissionais, emocionais e cidadãs”. Claramente, hoje temos uma nova Web mais propicia para as práticas educativas. Algumas das características da Web 3.0 que potencializam as práticas de ensino-aprendizagem na virtualidade são: a mobilidade, a Web 3D, A Web semântica e a personalização das informações dos usuários.

A mobilidade se potencializou com os avanços tecnológicos dos últimos anos que permitiram diversificar os dispositivos para acessar na Internet, mas a mobilidade não é um fenômeno recente, compartilhamos com Santos & Weber (2013, p. 288) que acompanha as civilizações e a humanidade há muito tempo e que hoje ganha um forte impulso com os

espaços e os centros urbanos onde as pessoas circulam constantemente. O computador portátil, smartphones, e-books, iPad, iPhone, as Tablets potencializam a mobilidade e são utilizados para acessar na Internet e dispor do conhecimento no tempo e espaço que se necessite, este fato abre novas portas para as práticas pedagógicas, o incremento na criação de aplicações das mais diversas para dispositivos móveis fazem as pessoas estar on-line a maior parte do tempo, circulando pelos espaços e criando novas formas de conhecimento. Assim compartilhamos com Santos e Weber que:

Compreendemos nesse contexto que mobilidade, ubiquidade e conectividade podem propiciar às práticas pedagógicas, além da desvinculação do acesso às tecnologias via laboratório de informática, a imersão na cultura contemporânea, cibercultura, transformada por uma nova relação com o espaço e com o tempo, promovendo uma nova forma de estar em sociedade, permitindo, dessa maneira, que o aluno se movimente carregando, produzindo e cocriando informações e conhecimentos. (SANTOS, WEBER, 2013, p. 289)

Frente às novas possibilidades de autoria e de interações na Internet, podemos posicionar como autores de recursos, modificar conteúdo realizado por outros, criar junto com outros recursos colaborativos nas redes e promover a circulação de nossa autoria por lugares antes imprevisíveis.

A possibilidade de criação dos RED tem de ser considerada como um elemento chave na formação dos docentes, assim, a própria experiência de criação de um material educativo digital, de ser autor é vivenciar uma experiência real de Tecnologia de Aprendizagem e Conhecimento (TAC) (Sancho Gil 2001) e também um avanço na participação da sociedade do conhecimento (Castells, 1999).

Segundo Cool & Monereo (2010, p. 39), estamos frente a um novo cenário educativo que questiona o ponto em que exatamente começa e termina a ação das escolas e dos docentes, as paredes das instituições escolares começam a desaparecer e a tendência é que as práticas pedagógicas migrem cada dia mais as redes. Segundo os autores, podemos perceber três cenários possíveis, que seguramente marcarão o caminho da educação nas próximas décadas: em primeiro lugar, salas de aula e instituições educativas cada vez mais virtualizadas, com infraestrutura TIC e propostas pedagógicas que incentivem o uso e

aproveitamento das mesmas. Em segundo lugar uma possível expansão da sala de aula para outros espaços, como bibliotecas, centros culturais, museus, que também farão uso e apropriação das TIC com atividades práticas com fins educacionais, mas privilegiando outras lógicas, diferentes à escola tradicional. E em terceiro lugar uma “megaescola” presente no cenário global, na cibercultura, na qual a ubiquidade das TIC e a mobilidade dos diversos suportes tornarão possível a aprendizagem em qualquer espaço, situação e lugar.

Assim consideramos que estes três cenários acabarão sendo definidos pelos diferentes usos que os profissionais da educação do século XXI façam cada vez mais das suas práticas pedagógicas com TIC.

1.3 Novos letramentos e formação de professores

*“Los lectores se multiplicaron, los textos escritos se diversificaron, aparecieron nuevos modos de leer y nuevos modos de escribir (...). Leer y escribir son construcciones sociales. Cada época y cada circunstancia histórica dan nuevos sentidos a estos verbos.”
(FERREIRO, E. p13)*

Estamos frente a um novo leitor na cibercultura, o navegador é também um leitor pelo fato de desenvolver determinadas disposições para receber e responder aos signos no mundo virtual, segundo Santaella (2005, p.11): “Trata-se de um tipo especial de leitor, o imersivo, quer dizer, aquele que navega através de fluxos informacionais voláteis, líquidos e híbridos -- sonoros, visuais e textuais – que são próprios da hipermídia”. Esse novo leitor, segundo a autora é fruto da cibercultura, onde as linguagens já não podem ser categorizadas, todas habitam de maneira conjunta nas novas mídias.

[...] as linguagens antes consideradas do tempo – verbo, som, vídeo – espacializam-se nas cartografias líquidas e invisíveis do ciberespaço, assim como as linguagens tidas como espaciais – imagens, diagramas, fotos – fluidificam-se nas enxurradas e circunvoluções dos fluxos. Já não há lugar, nenhum ponto de gravidade de antemão garantido para qualquer linguagem, pois todas entram na dança das instabilidades. Texto, imagem e som já não são mais o que costumavam ser.

Deslizam uns nos outros, sobrepõem-se, complementam-se, confraternizam-se, unem-se, separam-se e entrecruzam-se. Tornam-se leves, perambulantes. (SANTAELLA, 2007, p. 24).

Como já foi mencionado, um dos focos de nossa pesquisa é abordar o processo autorial-criativo dos professores, junto aos alunos, na criação dos RED. No curso de formação continuada, foi oferecido ao professor a aprendizagem de diversas aplicações e softwares de autoria, mas também tivemos como propósito abordar a questão do letramento digital na formação dos mesmo, no caso específico dos professores de espanhol.

Compartilhamos a definição de letramento digital que da Buzato (2006) na qual interpreta como os Letramentos Digitais (LDs) como:

Conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente. (Buzato, 2006, p.16)

Segundo o autor, esta definição tem dois corolários importantes:

Corolário 1: Por reunirem conjuntos de códigos, modalidades e tecnologias que se entrelaçam, os LDs são inevitavelmente híbridos e instáveis temporalmente, de modo que a condição de "letrado digital" está sempre restrita a momentos e finalidades específicas

Corolário 2: Por serem práticas sociais e não variáveis autônomas, os letramentos digitais tanto afetam as culturas e os contextos nos quais são introduzidos, ou que ajudam a constituir, quanto por eles são afetados, de modo que seus "efeitos" sociais e cognitivos variarão em função dos contextos socioculturais e finalidades envolvidos na sua apropriação. (Buzato, 2009, p. 17)

Na Internet, os professores se encontram, muitas vezes, com um mar de informações, sem saber muito bem qual caminho escolher, outro problema a ser enfrentado é se a informação é confiável ou não, se estão diante de softwares e aplicações interessantes para utilizar nas práticas educativas, todavia a utilização desses recursos e informações requerem um “leitor imersivo” (Santaella, 2005). Esses letramentos digitais acordes a um

determinado momento são os que possibilitam ou não determinadas práticas na cibercultura, compartilhamos com Buzato (2010) a ideia de que ser “letrado” é participar das práticas culturais onde esses significados e conteúdos são gerados, os “letramentos digitais” são práticas diversas, as atividades interativas e interpretativas que os constituem envolvem valores, objetivos, atitudes, códigos e também a diversidade de dispositivos tecnológicos. (Abio, 2012, p.137).

Podemos observar que a incorporação das tecnologias digitais nas escolas é tema de agenda de muitos governos latino-americanos na atualidade, existe um notável crescimento no investimento em inovação tecnológica nas políticas educativas na última década. No Brasil programas como: ProInfo¹¹, O Portal do professor¹², o Portal Domínio Público¹³ são alguns exemplos que mostram a promoção e o fomento pela incorporação. Mas, em que lugar fica nessas propostas à formação dos professores? Como se articulam as políticas de promoção com a formação continuada dos professores na utilização das tecnologias digitais? O que se entende por práticas de letramento digital nos múltiplos currículos e desenhos didáticos de formação docente no Brasil?

São esses docentes do século XXI que educarão as novas gerações, muitas crianças e adolescentes já acostumados com o uso das tecnologias digitais que demandam por uma educação mais motivadora e contextualizada, esses docentes se encontram com obstáculos de diferente natureza (técnicos, institucionais, pedagógico-didáticos, do próprio contexto, geracionais etc.) na hora de levar à prática à incorporação das tecnologias em sala de aula.

É importante considerar que as políticas que integram a área de tecnologia digitais nas escolas devem avançar além da incorporação arte-factual, em direção à promoção da

¹¹ **O Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo)** é um programa educacional com o objetivo de promover o uso pedagógico da Informática na rede pública de educação básica. O programa leva as escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida estados, Distrito Federal e Municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para o uso das tecnologias.

¹² **O Portal do professor** é um espaço para troca de experiências entre professores do ensino fundamental e médio. É um ambiente virtual criado pelo Ministério da Educação em parceria com o Ministério de Ciência e Tecnologia. O conteúdo do portal inclui recursos educacionais que facilitam e dinamizam o trabalho dos professores, e sugestões de aulas de acordo com o currículo de cada disciplina. Contem recursos como vídeos, mapas, áudio e textos. Site web: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>

¹³ **O Portal Domínio Público** é uma Biblioteca digital desenvolvida em Software livre pelo Ministério de Educação. Site web: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>

formação continuada dos docentes, diretivos, gestores, proporcionando recursos (materiais e cognitivos) para que esses projetos sejam viáveis e realmente contextualizados. Pensar que a incorporação das TIC e a promoção do letramento digital dos professores somente dependem da incorporação das máquinas é um erro, esta abordagem somente trás uma redução tecnicista frente a uma realidade muito mais complexa.

“(...) é necessário recordar vigorosamente que não existe nenhum texto fora do suporte que o dá a ler, que não há compreensão de um escrito, qualquer que seja, que não dependa das formas através das quais ele chega ao seu leitor” (CHARTIER, R. 1990, p. 127).

2.1 As relações entre o ensino de línguas e o uso das tecnologias

É difícil dissociar a história do ensino de línguas estrangeiras do surgimento das tecnologias (FRANCO, 2010), a área do ensino de línguas esteve sempre ligada à utilização de suportes tecnológicos.

Nesta pesquisa, retomamos a retrospectiva histórica que faz Paiva (2008) sobre o uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras. No que faz referência à inserção de tecnologias nas práticas pedagógicas, a autora argumenta:

Quando surge uma nova tecnologia, a primeira atitude é a de desconfiança e de rejeição. Aos poucos, a tecnologia começa a fazer parte das atividades sociais da linguagem e a escola acaba por incorporá-la em suas práticas pedagógicas. Após a inserção, vem o estágio da normalização, definido por Chambers e Bax (2006, p.465) como um estado em que a tecnologia se integra de tal forma às práticas pedagógicas que deixa de ser vista como cura milagrosa ou como algo a ser temido. (PAIVA, 2008, p.1)

Cada tecnologia surgida foi sendo incorporada rapidamente ao ensino de línguas, com a invenção da tecnologia da escrita, especificamente o livro com o formato do códex¹⁴ que é similar ao livro que conhecemos hoje, podem-se observar inícios do livro didático e com este os livros gramaticais que são os primeiros dedicados ao ensino de línguas (Paiva, 2008, p.2), mas o processo de circulação dos livros não foi simples e fácil e pode-se

¹⁴ O Códex era feito com pergaminhos, pedaços de pele de animais, geralmente de carneiro, ou com folhas de papiro unidos por uma costura.

comparar com os problemas que temos ainda hoje com a inserção do computador e da Internet na vida das pessoas e na sociedade como um todo.

A invenção da imprensa por Gutemberg em 1442 foi a primeira grande revolução tecnológica na história da cultura humana, mas a socialização do livro não foi um processo tranquilo. O livro sofreu os mesmos problemas que hoje são trazidos pela introdução do computador em nossa sociedade. O códex era caro e sua propriedade era privilégio de poucos. Chartier (1994, p.102) comenta que a adoção do códex foi feita pelos leitores que não pertenciam à elite letrada. (PAIVA, 2008, p.2)

Compartilhamos com a autora a ideia de que a adoção das tecnologias não é um processo simples nem igualitário, ele é constantemente atravessado por adaptações e normalizações. A invenção da imprensa pode ser tomada como exemplo de um processo que se repete com a invenção do computador e da Internet nas décadas recentes, pois de fato eles possuem um papel revolucionário, porém, ainda encontramos muitas barreiras no que toca sua divulgação e sua democratização.

Com os primeiros livros gramaticais para o ensino de línguas, pode-se observar que a aprendizagem de uma língua significava aprender a sintaxe dessa língua, esta ideia foi mudando com a evolução de tecnologias e o surgimento das diversas teorias de aprendizagem.

Já o rádio, criado nos anos 1940, teve grande impacto no ensino a distância, devido ao seu alcance geográfico e extensão. Paiva (2008, p.6, apud Kelly, 1969, p.248) enfatiza que na década de 40 e 50 a BBC¹⁵ transmitiu cursos de inglês em 30 línguas para muitos países, sabemos que o surgimento dessa nova tecnologia, de fato não estimulou suficientemente o ensino de línguas, porque nem sempre era possível a adaptação dos ouvintes, aos horários dos programas, transmitidos segundo fuso horário londrino, e esse fator influenciou as práticas pedagógicas continuadas no ensino de qualquer língua.

Nos anos 50, com as inovações tecnológicas vinculadas à gravação e reprodução de som, surgiu a possibilidade de ouvir falantes nativos das diferentes línguas, este recurso podia ser utilizado pelos alunos de maneira atemporal, independia de uma transmissão

¹⁵ A **British Broadcasting Corporation** é uma emissora pública de rádio e televisão do Reino Unido fundada em 1922. Site web: <http://www.bbc.co.uk/>

única em tempo real, e por isso teve maior sucesso do que o rádio no ensino de línguas. Com o método áudio-lingual, a fita de cassete de áudio foi um recurso muito utilizado para as práticas de ensino-aprendizagem das diversas línguas. Hoje, podemos observar que esse recurso tem avançado com a digitalização e podem-se visualizar práticas dos professores que propiciem CD ou DVD com falas de nativos das línguas ensinadas em diferentes situações de escuta, o que potencializa a aprendizagem da oralidade, pronúncia e fonética das línguas.

Outra tecnologia de grande relevância no ensino a distância foi a televisão. No Brasil, ela chegou ao ano 1950. No que diz respeito aos canais educativos, também é possível verificar grandes projetos de ensino de línguas desvinculados do sistema educativo formal, o Telecurso¹⁶ da Fundação Roberto Marinho é um exemplo disso, transmitido pela rede Globo os programas tiveram sucesso formando muitas pessoas, entre os cursos oferecidos tinha incluído aulas de inglês. Porém, é importante ressaltar que de todas as tecnologias desenvolvidas na história as que maior grau de socialização tiveram foram indiscutivelmente o rádio e a televisão, contudo, mesmo reconhecendo suas potencialidades essas tecnologias de massa não tiveram o mesmo impacto do ensino escolar formal no ensino de línguas.

A necessidade da contextualização histórica foi importante para pensar nossa pesquisa, já que os professores de espanhol, alunos do curso, são professores de língua e as relações entre o ensino e a utilização das tecnologias esteve sempre presente desde o surgimento disciplinar, isso não significa que as práticas de letramento digital dos professores sejam avançadas, essa relação será analisada mais adiante. O que resgatamos do percorrido é o valor que a área de ensino de línguas deu historicamente a utilização das diversas tecnologias seja para prática em si, seja na sua divulgação.

Como ilustração histórica, segue o quadro (Quadro n2) feito por Franco (2010) com base nas pesquisas feitas por Paiva (2008):

¹⁶ O programa consiste em *tele-aulas* das últimas séries do ensino fundamental (antigo 1º Grau) e do ensino médio (2º grau) que podem ser assistidas em casa ou em *tele-salas*. As aulas são divididas por matérias, cada *tele-aula* tem uma duração de 15 minutos aproximadamente. O *Telecurso 2º Grau* foi criado em 1978 com uma parceria entre a Fundação Padre Anchieta - mantenedora da TV Cultura - e a Fundação Roberto Marinho. A Rede Globo também exibiu os cursos. A partir de 1981 foi criado o *Telecurso 1º Grau*. Em 1995 a Fundação Roberto Marinho e a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo lançaram o *Telecurso 2000* visando uma parcela da população que não havia completado o ensino fundamental ou o médio.

Quadro 1: Contribuições da tecnologia para o ensino de Língua Estrangeira.

Ano	Tecnologia
1578	Primeira gramática para estudo individualizado: gramática do hebraico pelo Cardeal Bellarmine.
1658	Primeiro livro ilustrado, o <i>Orbis Sensualim Pictus</i> , de Comenius. Livro de vocabulário em latim para educação infantil.
1878	Invenção do fonógrafo, por Thomas Edson.
1902-1903	Primeiro material didático gravado por <i>The Internacional Correspondence Schools of Scranton</i> . O material era composto por livros de conversação acompanhados pelos cilindros (recursos de áudio)
1930	Walt Disney produziu os primeiros <i>cartoons</i> para o ensino do inglês básico. Em 1943, os estúdios de Walt Disney produziram uma série de filmes com atores, intitulada <i>The March of Times</i> .
1940	Surgimento do gravador de fita magnética.
1943	A BBC iniciou transmissões em rádio com pequenas aulas de inglês. Somente na década de 60, transmitiu cursos de inglês em 30 línguas para quase todo o globo terrestre.
1950	Criação do laboratório de áudio.
1926	Invenção da televisão por John Baird. No entanto, somente em 1950 a TV chegou ao

	Brasil.
1960	Início do ensino de línguas mediado por computador com o projeto PLATO (<i>Programmed Logic for Automatic Teaching Operations</i>), na Universidade de Illinois.
1980	Surgimento dos primeiros computadores pessoais (PCs) no Brasil.
1991	Acesso à rede mundial de computadores no Brasil, interligando várias universidades e professores universitários. O acesso público a rede só aconteceu em 1994.
1997	Introdução a WWW nos moldes que conhecemos hoje. Acesso a novas formas de comunicação como: e-mail, listas de discussão e fóruns.
1998	Aparecimento da ferramenta de busca <i>Google</i>
Começo do séc. XXI	Início da WEB 2.0, na qual o usuário passa a ser produtor de conteúdo: redes de relacionamento como o Orkut, blogs, podcasts, repositórios de vídeo como o YouTube, Wikipédia.

Fonte: FRANCO, 2010, p: 2.

O computador é utilizado para o ensino de línguas desde 1960, mas ao longo desse período até hoje foram diferentes abordagens educacionais, o chamado Computer Assisted Language Learning (CALL) pode ser dividida em três etapas: Behaviorista, Comunicativa e Integrativa. Esta última pode ser considerada a etapa atual do ensino de línguas assistido pelo computador. (Franco, 2010)

A etapa integrativa teve um crescimento significativo nos últimos anos, com o objetivo principal de oferecer mais ação na aprendizagem da língua e de proporcionar situações integrativas ao contexto, é aqui que entraram as novas mídias, que trouxeram grandes possibilidades para o desenvolvimento de situações de aprendizagem mais contextualizadas. A ênfase está posta na interação social tomando a comunicação como base para o ensino da língua.

As abordagens Cognitivas ou Construtivistas para o ensino comunicativo de línguas não são baseadas em formação de hábitos, mas em conhecimento cognitivo inato na interação com a linguagem compreensível e significativa... Sob essa concepção de ensino, a tecnologia é empregada de forma a maximizar as oportunidades de interação de alunos com contextos significativamente ricos, através do qual esses alunos possam construir e adquirir competência na LE. (FRANCO, 2010, p.4).

Depois da retrospectiva histórica do ensino de línguas e o uso de tecnologias, pode-se afirmar que estas últimas permearam as práticas de ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras, especialmente do ensino do inglês, à medida que foram surgindo no contexto social foram sendo implementada em sala de aula. Seja através do áudio para o aprendizado de oralidade e fonética, ou filmes para a contextualização de alguma situação cultural e no caso do ensino de línguas pelo computador simulações, aplicações, materiais didáticos com interatividade, jogos virtuais etc.

Consideramos que é de suma importância para de pensar nas propostas didáticas e as aplicações web que se trabalharam no curso de formação continuada para os professores de espanhol, oferecido por nós, pois os professores de língua, e em especial os de espanhol/LE, são sujeitos em parte familiarizados com a integração de suportes tecnológicos na sala de aula, historicamente essa área do saber foi pioneira nessa adequação tecnológica para trazer exemplos nativos, ilustrativos e mais próximos das línguas a serem ensinadas.

No Brasil, a Internet chegou no ano 1991 com a criação da Rede Nacional de Pesquisa (RNP) do CNPq, e no 1997 se integrou a WWW como se conhece até hoje. No que diz respeito ao Ensino de Línguas mediado por computador no Brasil, segundo Paiva, (2008) podem-se resgatar alguns programas como antecedentes: o curso de leitura

instrumental de inglês da PUC-SP que foi ministrado de 1997 a 2002, o curso *Read in Web* para alunos da graduação e pós-graduação da Unicamp que continua com a linha de pesquisa até hoje, e por último a disciplina *Reading and writing on the Web* da UFMG, que oferecia atividades onde aos alunos interagiam com outros falantes de inglês. Estes cursos pioneiros no Brasil são da área do inglês não do espanhol, mas são válidos como exemplo dos programas que foram desenvolvidos nesta linha do Ensino e Aprendizagem de Línguas mediadas pelo computador.

Como se pode observar, a Internet no ensino de línguas trouxe novas possibilidades aos alunos e professores, as potencialidades da web 2.0 e da Web 3.0, tratadas no capítulo 1, são aplicáveis a esta área e, hoje, o aluno de língua estrangeira consegue encontrar diversos materiais de leitura, dicionários, projetos colaborativos, vídeos, jogos, documentários, aplicações interativas etc. O contexto atual da cibercultura permite ao aprendiz, seja aluno, professor ou qualquer cidadão interessado em ter um contato mais real com a língua, possibilitando-lhes diversas experiências de comunicação.

2.2 As práticas de ensino-aprendizagem de línguas na cibercultura

A Cibercultura da forma a um novo tipo de universal: o universal sem totalidade (...). Assim, o ciberespaço não engendra uma cultura do universal porque de fato está em toda parte, e sim porque sua forma ou sua idéia implicam de direito o conjunto dos seres humanos. (Lévy, 1999, p. 119)

Castells, em seu conhecido livro *“A Sociedade em Rede”* (1999, p.40), afirmava: “As redes interativas de computadores estão crescendo exponencialmente, criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldadas por ela”. A cibercultura, considerada a cultura da sociedade contemporânea, é moldada constantemente pelas redes e tecnologias digitais. Ao mesmo tempo em que estas últimas são moldadas pelas práticas sociais e vão acompanhando o cotidiano das pessoas.

Partindo desta realidade, nós nos perguntamos: como são e se materializam as novas práticas de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras na cibercultura? Que potencial

educativo tem as novas linguagens que aparecem na tela do computador, Tablets, Smartphones? Como essas linguagens se misturam dando lugar aos diversos recursos educativos? Quais são as novas tendências nas redes que potencializam o aprendizado das diferentes línguas? Como se reconfiguram as práticas de aprendizado com as diversas linguagens nas plataformas virtuais? Qualquer um que tenha acesso a Internet pode experimentar e aprender uma nova língua com os RED que estão disponíveis de maneira aberta? São algumas das perguntas que consideramos importante para refletir diante o contexto complexo das diversas mídias e as novas práticas de ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras.

2.3 Dicionários e tradutores on-line

Os dicionários são os recursos mais utilizados para o ensino de língua materna e estrangeira, para ampliar o vocabulário ou frente a uma palavra desconhecida é a “fonte” que em muitas oportunidades temos utilizado para consultas. Seu surgimento foi em formato impresso e nos últimos anos apareceram em formato digital nos computadores, depois disponibilizados na Internet e hoje como aplicações de qualquer dispositivo móvel podemos obter dicionários das mais variadas línguas.

Com o auge digital, os processadores de texto como o conhecido Microsoft Word¹⁷ incorporaram os corretores ortográficos que em várias oportunidades substituíram o uso do dicionário. Mas com o surgimento da versão on-line, a consulta pode ser elaborada rapidamente o que facilita o processo de redação e escrita. como exemplo para o ensino do espanhol, pode-se recomendar o dicionário on-line da Real Academia Espanhola¹⁸, RAE, que é o oficial e o mais utilizado nesta língua. O próprio site da REA também disponibiliza outros recursos como dicionários históricos, dicionários para estudantes, consultas linguísticas, gramática, ortografia entre outros.

¹⁷ O **Microsoft Word** é um processador de texto produzido pela Microsoft. Foi criado para computadores IBM PC com o sistema operacional DOS em 1983. Mais tarde foram criadas versões para o Apple Macintosh (1984), SCO UNIX e Microsoft Windows (1989). Faz parte do conjunto de aplicativos Microsoft Office. O Word também funciona no sistema livre Linux.

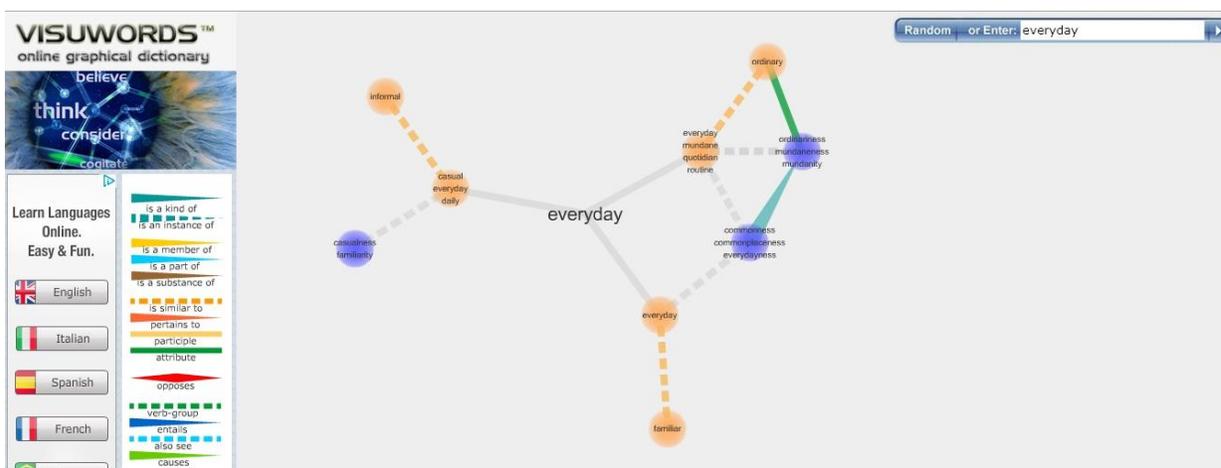
¹⁸ Sitio Web do dicionário da RAE: <http://www.rae.es/recursos/diccionarios/drae>

Os dicionários on-line continuam em expansão, mas começam a aparecer algumas modificações na essência da linearidade com que conhecemos este recurso, nos quais consultamos uma palavra e obtemos uma resposta linear. Segundo a autora Denise Bertoli Braga (2013):

Os recursos digitais também estão começando a ser explorados para a criação de uma forma de apresentação inovadora do verbete que pode vir, no futuro, a mudar significativamente o formato dos dicionários. A título de exemplo, em língua inglesa, já encontramos tentativas de produção que vão além da descrição linear do verbete e buscam explorar os links digitais de forma a oferecer ao usuário a palavra inserida dentro de uma rede semântica complexa. (BRAGA, 2013, p.103)

Como exemplo, a autora traz um dicionário em língua inglesa com uma lógica gráfica chamado visuwords¹⁹. Uma vez que colocamos a palavra para pesquisar o seu significado, os resultados aparecem como um gráfico na tela com diferentes cores, fazendo atribuições à origem da palavra e suas possíveis utilizações e significados.

Imagem 4: Visuwords



Fonte: <http://www.visuwords.com/>

Os tradutores on-line somente surgiram com o meio digital da Internet. O mais conhecido e utilizado é o Tradutor do Google, que surgiu no ano 2007 e com o passo dos

¹⁹ <http://www.visuwords.com/>

anos tem melhorado muito, as pessoas o utilizam para ter uma primeira aproximação com a língua que desconhecem, depois de escolher a língua na qual se pretende fazer a tradução do texto ou do sitio web, o processo de tradução é feito de maneira instantânea.

Imagem 5: *Google tradutor*



Fonte: <http://translate.google.com/>

2.4 Skype e intercâmbios on-line

Um dos grandes ganhos que a Internet trouxe foi seu alcance na conexão que potencializou as comunicações em múltiplos espaços-tempos e os canais das mesmas. Vários são os Softwares que permitem diversas maneiras de comunicação, por vídeo-chamada, som, chat, vídeo etc. O *Skype*²⁰ é um software que permite a comunicação via Internet de voz e vídeo grátis entre os usuários, esta disponível em 27 idiomas e é um dos softwares mais popularizados no mundo.

Recentemente, *Skype* lançou uma versão para educação chamada *Skype in the classroom* que pretende conectar as salas de aula com o mundo, estimulando aos docentes das diferentes áreas a expor aulas, conhecimentos, palestras sobre temáticas específicas, e compartilhar experiências para alunos em qualquer parte do mundo. Este projeto é

²⁰ **Skype** Technologies é uma empresa global de comunicação via Internet. Pertence, desde maio de 2011, à Microsoft. Foi inicialmente criada pelo dinamarquês Janus Friis e pelo sueco Niklas Zennström. Site Web: <http://www.skype.com/es/>

utilizado atualmente por mais de 71.000 professores de diferentes países, das mais diversas áreas e níveis educativos.

É um recurso potencial para o ensino de línguas estrangeiras, tendo a possibilidade de falar e intercambiar conhecimentos com professores nativos da língua ou de outros países que trabalhem o mesmo conteúdo, além do ganho cultural e motivador da experiência virtual. No software, tem-se a opção de escolher como temática “línguas” ou “aprendizado de línguas”, escolher se estamos procurando por professores, expertos ou alunos, dizer de que idade é o grupo que vamos a trabalhar e qual é o idioma procurado. Uma vez carregados os dados, os diferentes usuários (professores, expertos, alunos) espalhados pelo mundo aparecem e são possíveis de contatar pelo software para programar e concretizar nossa experiência.

Imagens 6 e 7: Skype in the classroom



Skype in the classroom is a free and easy way for teachers to open up their classroom. Meet new people, talk to experts, share ideas and create amazing learning experiences with teachers from around the world.



Fonte: <https://education.skype.com/>

Na mesma linha do *Skype in the Classroom* e mais específico para o ensino de línguas, está o projeto *Teletantem*²¹ desenvolvido pela Universidade Estadual Paulista

²¹ Site web oficial do projeto *Teletantem*: <http://www.teletandembrasil.org/home.asp>

(Unesp), iniciado no ano 2007 o projeto envolve brasileiros, selecionados entre alunos da Unesp e estrangeiros interessados em aprender português. A universidade é a encarregada de realizar os contatos com departamentos de língua portuguesa de universidades de diversos países como: Alemanha, Argentina, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, México, Uruguai, entre outros. Os alunos procuram parceiros, e se encontram com a possibilidade de se comunicar com falantes nativos de diferentes línguas em aulas programadas em duplas de duas horas semanais, pelo menos são marcados cinco encontros. A gestão e programa das aulas são administrados pelas universidades envolvidas no projeto.

Existem também outras iniciativas similares ao *Teletantem* em diversos países como projetos de acesso livre na Internet. É o caso da plataforma de uso gratuito e livre My Happy Planet²² que também potencializa a troca e intercâmbio entre falantes nativos das diferentes línguas. O caso da plataforma *Busuu*²³ de uso gratuito e livre, que tem mais de 30 milhões de usuários no mundo, e que oferece cursos interativos, RED, experiências e trocas com falantes nativos, além de ter aplicações para baixar nos dispositivos móveis. Cada vez mais nos encontramos com propostas e plataformas mais completas, que integram várias possibilidades para o ensino das línguas estrangeiras. São espaços que promovem o intercâmbio linguístico e o aprendizado das línguas desde diversas propostas didático-pedagógico baseadas nas TIC.

²² Site Web da plataforma *My Happy Planet*: <http://www.myhappyplanet.com/>

²³ Site Web da plataforma *Bussu*: <http://www.busuu.com/pt>

Imagem 8: Teletandem Brasil



Teletandem Brasil
Línguas estrangeiras para todos

Portu

O que é o teletandem?

Eu ajudo você a aprender minha língua e você me ajuda a aprender a sua!

A aprendizagem de línguas estrangeiras in-tandem envolve pares de falantes (nativos ou não nativos) de diferentes línguas trabalhando, de forma colaborativa, para aprenderem a língua um do outro.

O Teletandem Brasil coloca alunos universitários brasileiros que querem aprender uma língua estrangeira em contato com alunos universitários de outros países que estão aprendendo português.

Cada parceiro faz o papel de aluno por uma hora, falando e praticando a língua do outro parceiro. Em seguida, eles trocam de papéis e de línguas.

Usamos o *Windows Live Messenger* ou o *Skype*. Esses aplicativos são gratuitos e dispõem de recursos que permitem utilizar a voz, o texto (leitura e escrita) e imagens de vídeo por meio de uma webcam (em tempo real).

Fonte: <http://www.teletandembrasil.org/home.asp>

Imagem 9: Plataforma Busuu.



busuu

Português Tour Entrar Entrar usando a conta do Facebook

Sua comunidade para aprender idiomas - Junte-se a nós gratuitamente!

Registre-se grátis!

Eu gostaria de aprender por favor, selet

Aprenda idiomas online com nossos cursos e exercícios interativos

Apps móveis que trazem até você a maneira perfeita de aprender idiomas em qualquer lugar.

Pratique suas habilidades linguísticas com outros membros da nossa comunidade mundial

Adquira o acesso aos Guias Gramaticais oferecidos pelas editoras líderes

Fonte: <http://www.busuu.com/pt>

Os projetos massivos de aprendizados de línguas tomaram grande presença no cenário educativo do século XXI. Como é o caso do curso *My English Online*²⁴ para alunos de Graduação e Pós-graduação no Brasil, iniciativa do Ministério de Educação e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (Capes), apoiando o programa “*Inglês sem fronteira*”²⁵ e pensado como uma contribuição aos futuros candidatos do programa de intercâmbio “*Ciência sem fronteira*” que passarão uma estadia no exterior do país.

2.5 Plataformas de pronuncia e preservação

Não podemos deixar de mencionar projetos de sites webs e plataformas que favorecem as práticas de ensino-aprendizado das línguas e ajudam gratuitamente a sua difusão e permanência, um exemplo é a plataforma espanhola *Forvo*²⁶, considerada a maior guia de pronúnciação do mundo, alberga arquivos de som de pronúncia das palavras nas diversas línguas. Os editores colaboradores pronunciam em sua língua nativa e corrigem as pronúncias albergadas no site. A *Forvo* foi escolhida um dos 50 melhores Web sites pela *Time Magazine* no ano 2013²⁷. Sem dúvida o site carrega um enorme potencial para o aprendizado da pronúncia das línguas estrangeiras e treinar a escuta.

²⁴ Plataforma do curso *My English Online*: <http://www.myenglishonline.com.br/>

²⁵ Para mais informação do programa *Inglês sem Fronteira*: <http://isf.mec.gov.br/faq.html>

²⁶ Site Web da plataforma *Forvo*: <http://es.forvo.com/>

²⁷ Para mais informação visitar: <http://techland.time.com/2013/05/06/50-best-websites-2013/slide/forvo/>

Imagem 10: Plataforma de pronuncia *Forvo*

2.126.289 palavras 2.196.855 pronúncias 306 idiomas [Entrar](#) [Registrar-se](#)

FORVO
All the words in the world. Pronounced.

Adicione palavras, Pronuncie, Escute & Aprenda

Procurar por uma palavra: Ir

Página Inicial Idiomas Categorias Pronúncias Usuários

Idioma do dia: Cree [cr]

Número de falantes: 60.000
Número de falantes no Forvo: 12
Palavras pronunciadas: 60
Palavras com pronúncia pendente: 34

Principais pronúncias em Cree [cr]

- nēwosâp
- nēhiyawê
- tânisi êkwa
- niyânanomitanaw
- nēwo
- nipâ

Categorias

- people
- music
- medicine
- holidays
- sports
- food

Categoria em destaque: onomastics

- gentilé [fr]
- pseudonyme [fr]
- cognomen [fr]
- gentilice [fr]
- hagiotoponymie [fr]

O que é o Forvo?

O Forvo é o maior guia de pronúncias do mundo. Já teve curiosidade de saber como se pronuncia uma palavra? Peça por essa palavra ou nome, e outro usuário irá pronunciar-la para você. Você também pode ajudar outros usuários gravando pronúncias de seu próprio idioma.

Junte-se ao Forvo

Junte-se a nós, qualquer que seja seu idioma, e ajude o mundo a se comunicar melhor. Aproveite ouvindo e colaborando.

Fonte: <http://es.forvo.com/>

O projeto *Idiomas em Risco*²⁸ é um programa de preservação das línguas no mundo, um projeto de aliança pela diversidade linguística que aponta a utilizar Internet como meio de recuperação e divulgação de línguas que estão em risco de extinção. Na plataforma do projeto, podemos encontrar vídeos de falantes nativos, textos escritos, entrevistas, fotografias e muitos materiais em vários formatos que ajudam a preservar as línguas. No projeto, colaboram pessoas de todo o mundo, comprometidas com a preservação da diversidade linguística. Outro exemplo nesta linha é o primeiro site web em língua indígena do Brasil, o portal Kanhgág Jógo²⁹ que é o resultado do projeto Web-Indígena³⁰, coordenado pelo Instituto de Linguagem (IEL) da Unicamp, considerado o primeiro programa de inclusão digital desenvolvido para comunidades indígenas em sua própria

²⁸ Idiomas em Risco, Site Web: <http://www.endangeredlanguages.com/>

²⁹ Primeiro site em língua indígena do Brasil: <http://kanhgag.org/>

³⁰ Para mais informação do projeto Web-Indígena: http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/novembro2010/ju483_pag05.php

língua materna chamada Kaingang, falada pelos dois maiores grupos indígena do Brasil que habitam a zona sul do país. Compartilhando o mesmo objetivo que o projeto “*Línguas em risco*”, o site promove a língua indígena, dando a conhecer a cultura do povo, e garantindo na preservação da sua língua na Internet. Consideramos que é de suma importância mencionar essas experiências, que promovem práticas linguísticas de circulação e preservação aliadas ao potencial que trazem as novas mídias.

Imagem 11: Projeto *Idiomas em risco*



Fonte: <http://www.endangeredlanguages.com/>

2.6 Jogos virtuais

Outra tendência das práticas de ensino-aprendizagem de línguas na cibercultura está materializada nos jogos virtuais em 3D e realidade aumentada. A Web 3D refere ao desenho tridimensional das vistas virtuais de qualquer objeto a partir de três lados em simultâneo, o usuário pode visualizar a imagem real de qualquer objeto e localização

caminhando ao longo e alto dela sem sair do computador. A experiência do mundo virtual Second Life³¹ pode considerar-se como o início da tendência, os espaços 3D possibilitam novas formas de proximidade ao real, de colaborar e conectar, os recursos em 3D são massivamente utilizados em Jogos Virtuais, tours mundiais, museus, engenharia geoespacial, microbiologia, entre outras áreas. Pode-se visualizar uma grande tendência de jogos virtuais criados com fins educacionais, grandes projetos como games change³², mostram as possibilidades dos jogos virtuais se utilizarem com fins educativos e de crítica social.

Os jogos também tiveram crescimento na área do ensino de línguas, onde o estudante de determinada língua interage no mundo virtual como um “avatar”, que pode ser entendido como:

O termo “avatar” foi apropriado do sânscrito, referindo-se originalmente à noção hindu de uma deidade que desce à terra em uma forma encarnada. Do mesmo modo, um usuário veste a identidade dessa entidade virtual para transitar em um mundo paralelo. Avatares são figuras gráficas que podem movimentar-se, atuar e interrelacionar-se com outras máscaras digitais em um mundo virtual tridimensional. (Santaella, 2005, p.7).

Como exemplo, pode-se apresentar o caso de Backpacker³³ que é um jogo virtual de uso gratuito lançado no ano 2013, para o aprendizado do inglês, que simula uma viagem para Nova York, onde os usuários podem conversar com outros jogadores e realizar suas missões para aprender a língua inglesa. O jogador cria seu personagem, escolhe todas as suas características e sai de seu hostel para começar a andar pela cidade de Nova York, ali se encontra com diversos desafios, como pedir informações, fazer amizades e chegar até determinados locais turísticos. O jogo tem reconhecimento de voz que diz se a pronúncia do usuário está próxima da de um nativo ou ainda precisa treinar mais para melhorar.

³¹ Second Life é um ambiente virtual que simula é um ambiente virtual e tridimensional que simula em alguns aspectos a vida real social do ser humano. Dependendo do tipo de uso, pode ser encarado como um jogo, um mero simulador, um comércio virtual ou uma rede social. Site Web: <http://secondlife.com/>

³² Site web de Games for change: <http://www.gamesforchange.org/>

³³ Site Web do jogo virtual Backpacker: <http://www.backpacker.net.br/>

Outro exemplo de jogo em inglês, lançado pelo departamento dos Estados Unidos, é o chamado Trace Effects³⁴ criado no ano 2012. O jogo é destinado a estudantes entre 12 e 16 anos e simula uma realidade futura baseada no ano 2045, onde o personagem, um adolescente universitário, enfrenta dificuldades que deverá resolver. Além do aprendizado do inglês, o jogo também promove o conhecimento da cultura americana.

Imagem 12: Jogo virtual Backpacker



Fonte: <http://www.backpacker.net.br/>

Em língua espanhola, seguindo a mesma lógica virtual de simulação, temos o caso do *Spanish Language Route*³⁵ que é uma representação do conhecido “Caminho de Santiago” onde os personagens vão fazendo o caminho pelas cinco rotas possíveis e se encontrando com diversas situações que deverão resolver. Este jogo virtual foi desenvolvido pela Universidade de Alcalá de Henares, e pretende além do ensino do

³⁴ Site Web do jogo virtual Trace Effects: <http://traceeffects.state.gov/>

³⁵ Site Web do jogo Spanish Language Route: <http://spanishlanguageroute.com/index.php/es/> vídeo trailer de apresentação do jogo: <http://vimeo.com/74124443>

espanhol dar a conhecer as características da cultura espanhola, materializando a experiência num dos acontecimentos mais turísticos do país que é “O caminho de Santiago”. Outro exemplo é o jogo *Perdidos em La Mancha*³⁶, aonde o personagem chega à Espanha por uma viagem de negócios e tem que ficar na região de La Mancha. Diversas situações de comunicação que o personagem deve enfrentar e resolver vão mostrando o desenvolvimento do jogo nos diferentes níveis de espanhol.

Imagens 13 e 14: Jogos virtuais *Spanish Language Route* e *Perdidos em La Mancha*.



Fontes: <http://spanishlanguageroute.com/index.php/es/>
<http://www.lostinlamancha.net/index.php>

Todos esses exemplos de jogos virtuais demonstram que cada vez mais a simulação de situações cotidianas, de viagens, turismo nas cidades, trabalho, estudo são as escolhidas para pensar o ensino-aprendizado das línguas. Baseadas numa visão comunicativa e integrativa com as TIC, essas novas experiências favorecem uma relação real de comunicação com as línguas estrangeiras.

³⁶ Site Web do jogo virtual Perdidos em La Mancha: <http://www.lostinlamancha.net/index.php> vídeo trallier de apresentação do jogo: <http://vimeo.com/58630698>

2.7- Redes Sociais

A humanidade sempre se desenvolveu em meio às redes sociais, que influenciam os comportamentos e os aprendizados dos indivíduos. A natureza social do homem foi foco de estudo de diversas teorias das ciências humanas do começo do século XIX até nossos dias. O termo *rede* pode ser interpretado como “Um conjunto de nós interconectados” (Castells, 1999, p. 498), então uma rede social pode ser entendida como uma estrutura social formada pelo conjunto de nós conectados através das relações sociais. Estes nós são os atores que a integram, e podem ser: indivíduos, grupos, organizações, até sociedades inteiras. Em palavras de Castells:

"Redes são estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação (por exemplo, valores ou objetivos de desempenho). Uma estrutura social com base em redes é um sistema aberto altamente dinâmico suscetível de inovação sem ameaças ao seu equilíbrio" (Castells, 1999, p. 499).

Segundo Reig (2012, p.24), as redes sociais na Internet são “Redes Sociáveis” porque tem a qualidade de favorecedoras do social, a sociedade se converte em hipersociedade e potencializa a troca de conhecimentos e aprendizados.

Imagem 15: Ícones das Redes Sociais na Internet mais utilizadas



Fonte: Google Imagens.

Na presente dissertação, adentrou-se a conhecer Redes Sociais e Comunidades Virtuais que poderiam ser utilizadas para o ensino da língua espanhola e também para a formação de professores, o que não significa que as nomeadas anteriormente não possam ser utilizadas para práticas educativas, muito pelo contrário, cada vez mais presenciamos iniciativas inovadoras que propõem grupos, atividades e projetos dentro dessas plataformas.

Procurou-se algumas Redes Sociais como “*Cero en Conducta*”³⁷ destinada ao mundo do Cinema na Educação, esta rede integra professores que tenham interesse em trabalhar recursos cinematográficos em sala de aula e em diversas experiências educacionais. Dentro da rede, existem grupos divididos por temáticas de interesse (Ciência e Cinema; Gênero e Cinema; Curta metragens; Infância etc), o que possibilita aos professores integrar o grupo que mais tenha relação com sua área e intercambiar com docentes de diferentes partes do mundo suas experiências pedagógicas com a sétima arte.

Outro exemplo é a Rede Social “*eduClipper*”³⁸ baseada na lógica do *Pinterest*³⁹, uma rede social de imagens mas voltada para educação. Aqui os professores e os alunos podem trabalhar e intercambiar imagens, fotografias, ilustrações, mapas conceituais etc.

³⁷ Site Web da Rede Social **Cero en Conducta**: <http://ceroenconducta.ning.com/>

³⁸ Site Web da Rede Social **eduClipper**: <https://www.educlipper.net/>

Imagem 16: Rede Social “Cero en Conducta”



Fonte: <http://ceroenconducta.ning.com/>

Imagem 17: Rede Social “eduClipper”



³⁹ **Pinterets** é uma Rede Social de compartilhamento de fotos e diversas imagens. Assemelha-se a um quadro de inspirações, onde os usuários podem compartilhar e gerenciar imagens temáticas, como de jogos, de hobbies, de roupas, comidas, etc. Cada usuário pode compartilhar suas imagens, recompartilhar as de outros utilizadores e colocá-las em suas coleções ou quadros (boards). Site Web: <https://www.pinterest.com/>

Fonte: <https://www.educlipper.net/>

Segundo Gairín (2006), as comunidades virtuais são comunidades que utilizam a rede em função de uma temática específica, estas podem ter interesses comuns, atividades, hobbies etc. Existindo, assim, um espaço compartilhado onde os participantes da comunidade se encontram e compartilham recursos, informação etc. Estas comunidades virtuais e Redes Sociais voltadas a áreas específicas, como é a formação docente, por exemplo, têm crescido muito nos últimos tempos, o ciberespaço e o avanço tecnológico possibilitou o desenvolvimento de plataformas complexas para que estas possibilidades de troca na comunicação e conexão sejam possíveis.

Na presente pesquisa, trabalhamos especificamente com duas redes sociais para docentes, que apontavam ser de importante aporte à formação continuada dos professores de espanhol. Uma delas foi “Internet en el Aula”⁴⁰ e a outra “Todo ELE”⁴¹ as duas focadas para professores e formação continuada dos mesmos na virtualidade, nas duas plataformas podem-se encontrar recursos audiovisuais, websites, blogs, fóruns, material teórico, entre outras informações. O usuário se cadastra criando um perfil com sua informação e começa a fazer parte da comunidade, dentro dela aportar-se seus conhecimentos, participar dos fóruns, partilhar recursos e intercambiar suas experiências com outros docentes da mesma área e de qualquer parte do mundo.

⁴⁰ Site Web da Rede Social “Internet en el Aula”: <http://internetaula.ning.com/>

⁴¹ Site Web da Rede Social “TodoEle”: <http://todoelecomunidad.ning.com/>

Imagen 18: Rede Social Internet en el Aula.



Fonte: <http://internetaula.ning.com/>

Imagen 19: Rede Social "Comunidad Todoole"



Fonte: <http://todoelecomunidad.ning.com/>

Conhecer o panorama atual de tendências em dicionários, tradutores, plataformas, jogos virtuais, redes sociais e comunidades que podem ser utilizados no ensino das línguas estrangeiras foram uma parte importante da presente pesquisa, que visa aprofundar no letramento digital dos professores de espanhol, na utilização e autoria dos Recursos Educativos Digitais para ensino da língua espanhola na Internet.

Capítulo 3: O curso de formação continuada para professores de ELE

3.1- Caracterização do curso

O curso de formação continuada “*Utilização de Objetos de Aprendizagem em sala de aula mediatizados pelas tecnologias digitais*” foi o trabalho de campo da presente pesquisa que teve duração de oito meses, na modalidade de educação a distância. Cabe esclarecer que o curso não objetivou o ensino do espanhol como língua estrangeira, mas foi voltado para a criação de recursos didáticos digitais para o ensino da língua espanhola. Por isso, nos módulos temáticos, trabalhou-se sobre as diferentes concepções de tecnologia educativa, sobre uma integração crítica das TIC em sala de aula, além de percorrer variados recursos digitais para o ensino da língua espanhola (expostos no capítulo 2). Produziram-se, com softwares de edição digital (Movie Maker, PREZI, App Google), diferentes recursos audiovisuais e apresentações interativas com zoom e, como trabalho final, os professores alunos do curso tiveram a experiência de criação de uma narração digital de história com seus alunos em sala de aula de espanhol.

O mesmo curso foi oferecido no ano 2011 para professores de Matemática da rede pública do nível de ensino básico e teve 250 alunos das cinco grandes regiões do Brasil. Esta experiência de formação continuada foi levada à prática pela equipe do LANTEC. Nesse ano, criou-se o Ambiente Virtual de Aprendizagem com uma adaptação do Moodle⁴² pelos pesquisadores do LANTEC, é a infraestrutura informática que hoje contem os AVAs dos diferentes cursos de capacitação em EaD oferecidos pelo LANTEC e sua configuração informática foi feita a partir de diferentes pesquisas que deram como resultado um AVA de visualização simples e dinâmico propicio para as práticas pedagógicas de formação continuada.

⁴² **Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment** (Moodle): é um sistema de código aberto (*Open Source*), foi desenvolvido em linguagem PHP e utiliza banco de dados MySQL, pode ser instalado em qualquer servidor web que ofereça suporte a estas linguagens. O sistema é especificamente de administração de atividades educacionais destinado à criação de comunidades on-line, em ambientes virtuais voltados para a aprendizagem.

Em Setembro de 2012 o curso foi oferecido novamente para 60 professores de espanhol da rede pública que trabalhavam no nível médio de ensino. Optou-se por professores de espanhol pelo convenio binacional que o LANTEC possui com o grupo CAMILLE da Espanha, no qual a presente pesquisa está inserida.

É importante mencionar que o curso tem o aval da escola de extensão da UNICAMP, Extencamp, o que proporciona um reconhecimento do curso em nível de capacitação e se outorgaram certificados da universidade aos alunos que aprovarem a totalidade dos módulos.

Como mencionado anteriormente o objetivo central do curso foi promover práticas de letramento digital para os professores de espanhol e oferecer conhecimentos básicos sobre softwares e aplicações de edição web para a elaboração de recursos educativos digitais, sempre incentivando uma reflexão crítica frente à utilização das TIC em sala de aula e nas redes virtuais, com ênfase na área do ensino do espanhol. O curso foi de 66 horas-aula, totalmente a distância, com divisão em seis módulos de conteúdos programáticos nos quais se integraram especificamente as seguintes temáticas:

Quadro 2: Módulos e conteúdos programáticos do curso

Módulos	Temática	Conteúdos programáticos
Módulo 1	Introdução ao AVA	-Conhecimento do ambiente virtual de aprendizagem e a disposição do curso.
Módulo 2	Introdução às Tecnologias na Educação	-As relações entre Tecnologias e Educação. -Mudanças tecnológicas no ensino. -O lugar da formação de professores no uso das novas mídias.
Módulo 3	Educação e Mediação	-Mediação Interativa com

	Interativa	TIC -Colaboração e Aprendizagem Colaborativa na educação.
Módulo 4	Linguagem Audiovisual Interativo	- A linguagem Audiovisual. - Softwares de edição de vídeo. -Experiências grupais na edição de vídeos.
Módulo 5	Objetos de Aprendizagem e Tecnologias Digitais	-Utilização e Criação de Recursos Educativos Digitais. - Aplicações de edição -Redes sociais e Videojogos educativos como novas tendências em educação.
Módulo 6	Projeto final	- Proposta do projeto final baseado na criação da “Narração Digital de histórias”.

Fonte: *Curso de capacitação para professores de espanhol “Utilização de OA em sala de aula mediatizados pelas tecnologias digitais”.*

É importante comentar que o curso iniciou em Português e avançou para espanhol nos primeiro módulos, terminando na sua totalidade em espanhol. O intercâmbio nos fóruns, grande parte dos recursos, as leituras e as guias didáticas foram em língua espanhola. Este fato também foi influenciado pelo fato de, eu, a professora responsável pelo curso, ser nativa da Argentina e o contato com os alunos (professores de espanhol) ter se incrementado naturalmente em espanhol.

Embora o curso tenha sido novamente oferecido, muitos dos materiais didático-pedagógicos mudaram do curso de 2011 para professores de Matemática ao curso 2012 destinado aos professores de espanhol, buscou-se por opções de aplicações e recursos digitais voltados ao ensino do espanhol e à área das letras. Esta explicação é de suma importância, pois cada capacitação deve ser contextualizada no perfil de alunos que possui e na realidade dos mesmos. Propor um curso de formação continuada no uso de tecnologias e na criação de materiais digitais sem ter como foco a área disciplinar dos alunos não cabe neste aprendizado, pois na atualidade muitas das aplicações da Web 2.0 e Web 3.0 são voltadas para áreas do conhecimento específico.

3.2 Perfil dos alunos

O período de seleção durou dois meses (Junho e Julho do ano 2012), para que atingisse seu público alvo foi realizada uma divulgação ostensiva em todas as secretarias de educação estaduais e municipais do país, escolas, redes de professores de espanhol, portais vinculados à capacitação de professores etc.

Durante o período de divulgação, até o fechamento de inscrições, o curso recebeu 300 inscrições, das quais foram selecionados 60 professores divididos entre as regiões Sul, Sudeste e Centro-oeste do Brasil. Os critérios para a seleção foram:

- Ser professor de espanhol com titulação universitária da área de Letras com habilitação em espanhol. Ou pós-graduação na área do ensino de espanhol.
- Ter vínculo empregatício numa escola pública de nível médio, com carta formal que certifique o vínculo.
- O preenchimento de um formulário (Anexo 1) onde se perguntaram deferentes questões: -Dados pessoais, - Experiência previa em cursos de EaD, - Experiência com tecnologias e – Experiência no uso de tecnologias em sala de aula, - Expectativas com o curso.

Este formulário foi diagramado com a aplicação de *Form de Google Docs*⁴³ e trouxe um primeiro panorama sobre o perfil dos potenciais alunos. O processo de seleção levou em conta o cumprimento pelo candidato dos requerimentos de titulação, a documentação solicitada e também as respostas dadas no formulário preenchido.

Durante o processo seletivo, pode-se observar a existência de uma grande demanda por cursos de capacitação na área de utilização de TIC em sala de aula. Neste momento, foi criado um e-mail específico para receber as consultas e dúvidas no período de inscrição, o resultado foi o recebimento de mais de 200 e-mails enviados por pessoas que desejavam fazer o curso demonstrando, assim, grande interesse pela temática a ser tratada na formação continuada etc. Este fato demonstra que existe uma enorme demanda da área do ensino do espanhol em cursos que abordem a temática das tecnologias digitais e as novas mídias em educação.

A partir da informação recolhida no formulário de inscrição dos 60 professores selecionados, podemos observar que 20 deles possuem curso de Pós-graduação (especialização ou mestrado) em Espanhol, Literatura espanhola ou Letras. A totalidade utiliza tecnologias para uso pessoal e Internet para o e-mail e redes sociais como *Facebook*. Todos os alunos utilizam ao menos algum suporte tecnológico em suas aulas cada 15 dias, o que resulta um perfil muito interessante, já que são professores em parte acostumados à integração de suporte tecnológico nas aulas, mas acham necessário capacitar-se na utilização de novos recursos.

Dos 60 alunos selecionados, houve um total de quatro desistências, estes nunca entraram no ambiente, desistiram do curso antes de começá-lo, as razões são desconhecidas mesmo contatando-os pelo e-mail do curso, não recebemos nenhum tipo de resposta. Então, dos 56 alunos que começaram o curso teve uma desistência de 20 alunos até o fim do curso, o que representa cerca de 35% do total de alunos que começaram. Cabe ressaltar que em cursos oferecidos gratuitamente na modalidade de educação a distância, e de nível de formação continuada, a taxa de desistência estimada pode chegar até um 50% do total de inscritos.

⁴³ O **Formulário** utilizado no processo de seleção foi elaborado com a API **Form de Google Docs** que permitiu criar formulários com variados design. Podendo incorporar deferentes tipos de perguntas e seções.

As razões da evasão são variadas, o acompanhamento de um curso totalmente a distância não é fácil e se necessita de grande dedicação por parte dos propositores e alunos. A proposta curricular da formação continuada foi programada até o mês de Junho do ano 2013 essa duração foi esclarecida no começo do curso, portanto os professores que se candidataram estavam cientes de todos os conteúdos que seriam trabalhados, das atividades e das exigências que o curso requeria desde o início do mesmo.

Alguns professores comentaram que trabalhavam em várias escolas dando aulas de espanhol e por conta do excesso de trabalho não conseguiam destinar tempo necessário e dedicação ao curso. Sabe-se também que outros alunos deixaram o curso por problemas pessoais (familiares, de saúde etc). Outros simplesmente abandoaram sem enviar nenhuma justificativa. Porém, ainda sobre a evasão dos alunos, pode-se observar que o começo do curso é a fase de maior desistência, a partir o Módulo 3 mantêm-se o número total de estudantes, o que foi um primeiro resultado positivo do curso. Por exemplo, na finalização do Módulo 4, depois do fim de ano e o feriado de carnaval, era esperado a entrega dos vídeos que os alunos realizariam em Grupos, de 15 Grupos foram entregados 13 vídeos, o que reflete o empenho dos alunos que permaneceram no curso, sendo mais um resultado positivo dessa experiência. A qualidade dos docentes que ficaram no curso de formação continuada é alta, são professores em sua maioria comprometidos com o trabalho e com motivação para continuar o aprendizado de práticas de ensino com tecnologias digitais.

É importante resgatar algumas questões relacionadas à motivação por compreenderem novas aplicações que estes professores de espanhol manifestaram ao longo do curso. Esta motivação foi, sem dúvida, uma das variáveis que mais interferiu diretamente na criação dos Recursos Educativos Digitais para o ensino do espanhol em um contexto intercultural. Podem-se observar muitos exemplos do curso, aqui estão selecionados alguns relatos que revelam esta motivação.

-“Gracias a las nuevas tecnologías, LEM (Lengua extranjera Moderna) dio un gran salto favoreciendo la participación individual y colectiva de los docentes y estudiantes en la lectura y la escritura. El uso del mundo digital está ahí y debemos aprovecharlo mucho, sobre todo en la clase de lengua, no podemos basarnos solo en el libro de texto, pizarra, tiza, que alejan a nuestros

estudiantes de clases dinámicas, actuales y constructivas.” (Relato de una professora de Rio Bonito do Iguaçu, Estado de Paraná, Brasil).

-“Es muy importante saber usar las herramientas en nuestras clases de español. Yo estoy empezando ahora y tengo mucho que aprender y este curso estás siendo muy bueno para mí. Los videos son maravillosos y saber aplicar la tecnología en la clase de español requiere mucha dedicación, no simplemente hacer como la maestra del vídeo 2 que cambió seis por media docena. Tiene que extraer el máximo de nuestros alumnos, ya que trae un equipaje grande. Es lo que pienso. Abrazos!”. (Relato de una professora de Sete Quedas, Estado de Mato Grosso do Sul).

- “Creo que la escuela está cambiando su estructura. Oímos y decimos siempre que el profesor, hoy, es un mediador, y eso me hace reflexionar sobre la tecnología. Nuestros alumnos utilizan el ordenador en su cotidiano, pero ni siempre lo saben hacer para ampliar su conocimiento. Creo que debemos aprender a utilizar el ordenador, producir videos, producir presentaciones, para que nuestras clases se transformen en clases más atractivas y actualizadas, y además de eso debemos hacer con que nuestros alumnos aprendan a investigar, o sea distinguan lo que es información y lo que ayudará en la ampliación de su conocimiento.” (Relato de una professora de Bauru, Estado de São Paulo).

Esses relatos foram extraídos do Fórum do Módulo 2 do curso, “Educação e Tecnologias”, no qual os professores comentavam sobre as impressões frente ao avanço tecnológico e as aulas de espanhol, aqui se torna evidente que todos os professores tem um grande interesse e motivação por aprender sobre os recursos técnicos, objetivando integrar os mesmos nas aulas do ensino de língua, motivando assim a seus alunos e sobretudo oferecendo a eles recursos para uma aplicação do conhecimento de forma crítica e contextualizada.

3.3 O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O Moodle é o Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso, optou-se por ele porque é um programa que permite alteração do conteúdo e da sua aparência. Este trabalho foi realizado pela equipe interdisciplinar do LANTEC no ano de 2011. Pensou-se

principalmente na usabilidade e estrutura dos cursos, e nesse sentido, o design do AVA segue a estrutura didático-pedagógica dos conteúdos, com botões grandes de menus diferenciados que apontam as principais funcionalidades do site (Avaliação, Calendário, Disciplinas, Foro, Portfólio e Perfil). Estas são as ferramentas dentro do AVA com maior utilização pelos alunos, para chegar a este resultado o LANTEC realizou várias pesquisas sobre o perfil dos alunos do curso oferecido aos professores de Matemática no ano 2011, nas quais se conseguiu visualizar quais eram as preferências e as dificuldades dos alunos numa plataforma de EaD, então se priorizou uma aparência simples e de fácil acesso.

Imagem 20: Página Inicial do Ambiente.

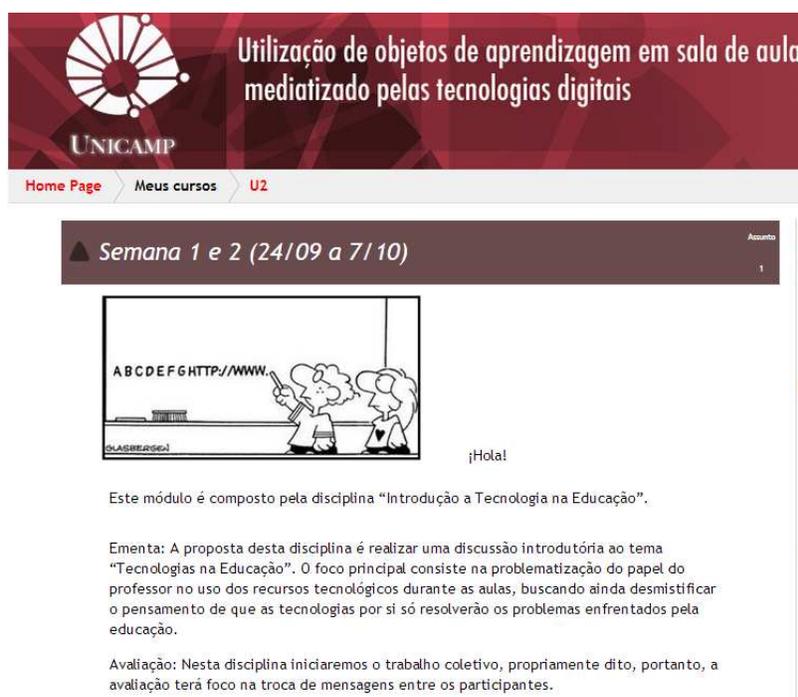


O botão “Disciplinas” contém as informações das atividades correspondentes a cada Módulo. Como as disciplinas foram planejadas semanalmente, a página para esta seção foi construída com grandes janelas. Quando acionadas, se expandem e mostram o conteúdo de cada semana. Esta opção ajuda à organização visual do curso para o aluno.

Imagem 21: Botões do menu Disciplinas divididos por semanas, aqui o primeiro botão esta sendo clicado.



Imagem 22: Botão, depois de ser clicado, estendendo o conteúdo da semana.



Fonte das Imagens 20, 21 e 22: Ambiente Virtual do curso “Utilização de OA em sala de aula mediatizados pelas tecnologias digitais”

O Fórum que é a seção mais utilizada do AVA foi dividido em Módulos para que se obtivesse maior clareza no acompanhamento do curso. Segundo Santos (2006):

A interface fórum permite a construção, estruturação, organização e registro das narrativas e autorias dos sujeitos a partir da multiplicidade e pluralidade dos seus discursos. Mediar a partilha de sentidos, garantindo a participação individual e compartilhada dos discursos é um dos grandes desafios da prática docente. Só é possível construir coletivamente o conhecimento quando dispomos da contribuição singular de cada participante. (SANTOS, 2006, p. 133)

As afirmações da autora se confirmam no curso, o Fórum é, sem dúvida, a seção mais utilizada por ser o espaço onde os alunos se sentem mais confortáveis, a troca de ideias é abundante em todos os módulos transitados no curso, isso demonstra que a interfase é de uma usabilidade simples para os usuários, o que transformou a ferramenta “Fórum” num canal de comunicação habitual.

Procurou-se ter o máximo de clareza nas informações do AVA, mostrando o necessário em cada página de forma bem segmentada. As fontes utilizadas são em dimensões significativas, destacadas e o padrão das cores (vermelho, branco, cinza e preto) está presente em todas as páginas, construindo assim uma identidade visual ao curso que também é mantida pelo banner principal. Na parte inferior do banner, encontram-se os links que mostram o caminho a ser percorrido pelo usuário, diminuindo as possibilidades de que o aluno ou usuário se sinta perdido ou confuso no ambiente.

A partir do acompanhamento do curso já é possível constatar a aceitação positiva do AVA por parte dos alunos, em ambos os cursos, especificamente no curso para professores de espanhol qualificaram o AVA como excelente no questionário de auto-avaliação do Módulo 1.

3.4 Interculturalidade e Colaboração como bases pedagógico-didáticas do curso

Las distintas lenguas y los diferentes sistemas de escritura son parte de nuestro patrimonio cultural. La diversidad cultural es tan importante como la biodiversidad: si la destruimos, no seremos capaces de recrearla. (FERREIRO, 2001, p.38)

A interculturalidade foi considerada um eixo transversal para a proposta didático-metodológica do curso, a língua espanhola se caracteriza pela sua diversidade linguística, são muitos os países hispano-falantes e essa razão aporta um enriquecimento da formação de professores. Integrando materiais diversos e gerando espaços de intercâmbio cultural para intensificar a variedade de recursos utilizados.

Deu-se especial importância à realidade Latino-americana, pois o Brasil é parte constitutiva da América do Sul, como mencionado anteriormente, considera-se importante a circulação de informação contextualizada na região para uma melhor integração das culturas latinas.

La perspectiva intercultural parte del planteamiento de que lo sustantivo es la interacción, y del reconocimiento de la cultura como un fenómeno interactivo donde no es posible poner barreras. El concepto de interculturalidad, pues, representa un enfoque y expresa en sí mismo un proyecto y un propósito: el establecimiento de un marco de relaciones que facilite la interacción cultural en un plano de igualdad y equidad (VALVERDE LÓPEZ, 2010, p.2)

No Módulo 3 do curso “Educação e Mediação Interativa”, abriu-se o Fórum “*Compartiendo Cultura*” como um espaço livre de intercâmbio entre as diferentes culturas que falam espanhol, foi um espaço onde os alunos compartilharam poesia, músicas, vídeos, documentais, filmes, contos e a interação foi abundante. O Fórum foi dos espaços mais frequentado do curso, pela interação que ele brinda, é uma das ferramentas mais propícias para o diálogo e a construção conjunta. “*Compartiendo Cultura*” foi, no Módulo 3, o Fórum com mais visitas e mais intervenções dos alunos, sendo uma proposta livre, todos os alunos compartilharam seus gostos e suas recomendações para conhecer mais da cultura

hispano-falante. Intentou-se promover o diálogo e o intercâmbio de uma maneira crítica, apontando a recursos mais desconhecidos e que promovessem uma visão crítica das culturas e realidades da Espanha e de América Latina.

Figura 23: Fóruns módulo 3

Utilização de objetos de aprendizagem em sala de aula mediatizado pelas tecnologias digitais

UNICAMP

Home Page Meus cursos U3 Semana 1 (16/10 a 23/10) Fórum Módulo 3

Fórum Módulo 3

Acrescentar um novo tópico de discussão

Tópico	Autor	Comentários
Compartiendo las producciones de Materiales Educativos con PREZI	 Tania Lucia Maddalena	78
Propuestas de enseñanza que promuevan la Colaboración	 Tania Lucia Maddalena	89
Compartiendo Cultura	 Tania Lucia Maddalena	95

LANTEC
2012 Universidade Estadual de Campinas

Fonte: AVA do curso: “Utilização de OA em sala de aula mediatizados pelas tecnologias digitais”.

Gomes; Silva (2002) apontam que, diante a realidade da educação e da escola brasileira e do quadro de desigualdades raciais e sociais do Brasil, já não cabe mais aos educadores e às educadoras aceitarem a diversidade étnico-cultural só como mais um desafio (p.30).

Ou seja, cabe a nós, educadores do ensino de Línguas, também nos engajar nesta discussão para que tenhamos uma postura que valorize a diversidade, bem como ensinar aos alunos com os quais interagirmos que as diferenças devem ser respeitadas e que todos de fato sejam

tratados com respeito e que o processo educativo seja inclusivo.
(FERREIRA, 2009, p.108-109)

Esta citação é de grande importância, pois valoriza a diversidade nas práticas educativas e aponta a sua integração na aula de ensino de línguas, as vezes não se repara que o ensino de língua é ensino de cultura, e, sob esta óptica, a diversidade cultural e sua abordagem é de caráter obrigatório. Por estas razões, a questão da interculturalidade foi essencial no curso de capacitação.

A colaboração foi outro dos pilares didático-metodológicos que atravessou o curso de capacitação. Segundo Vigostky (1987, p.17): a colaboração entre pares durante a aprendizagem pode ajudar a desenvolver estratégias e habilidades gerais de solução de problemas através da internalização do processo cognitivo implícito na comunicação. Assim, a proposta didática do curso levou em conta essas potencialidades do trabalho colaborativo e propôs diferentes atividades em grupos que levaram a grandes resultados. D'Ávila (2006), baseada na teoria sócio-constructiva de Vigostky, aponta que a aprendizagem colaborativa gera um aprendizagem mais significativa:

La didáctica colaborativa se apoya en algunos dispositivos de enseñanza/aprendizaje, entre los cuales cabe citar: la perspectiva dialógica, la problematización (que dentro del método dialógico lleva al favorecimiento de las controversias colectivas), la metodología de proyectos, el trabajo compartido (sin el cual no podría existir la elaboración colectiva de proyectos) y el hipertexto como marco definidor del diálogo y de las tareas operadas en la red. El objetivo está en generar aprendizajes significativos y en red.”
(d'Ávila, C.2006)

Entendemos que a colaboração estimula a aprendizagem e que pressupõe o desenvolvimento de um trabalho de associação buscando um objetivo comum, algo que não poderia ser produzido de maneira individual (GARBIN, 2010). A colaboração depende do estabelecimento de uma linguagem entre os participantes, no caso do curso muito do intercâmbio foi feito nos Fóruns específicos de cada Grupo, gerenciar um Fórum por cada

Grupo foi uma decisão importante porque essa ferramenta proporcionou um melhor diálogo dos grupos para a organização das atividades a serem entregadas.

No Módulo 3 do curso, também foi gerado um Fórum de intercâmbio chamado “*Propuestas de enseñanza que promuevan la colaboración*” porque a temática da colaboração e o trabalho colaborativo fizeram parte do Módulo. Muitos professores, alunos do curso, foram recomendando sítios web de interesse e propostas colaborativas, como se pode visualizar no relato de esta professora de espanhol do estado de São Paulo.

“Las ferias culturales de los diversos países hispanohablantes también se convierten en un excelente trabajo colaborativo y ellos aprenden mucho, desde la etapa de investigación, busca de vídeos (os ayudo en esta parte), montaje de la presentación, entrenar cómo y qué se debe hablar para no tornar pesada la exposición, elegir juegos para interactuar con los oyentes. Cuesta trabajo a todos, pero lo que han realizado no se olvidarán y creo que ahí está presente un aprendizaje significativo.”

(Relato de experiência de uma professora de Santo André, Estado de São Paulo).

3.5- Aplicações e Softwares de edição e autoria utilizadas no curso

Os softwares e aplicações de edição escolhidas para o curso foram estudados e pesquisados previamente pela equipe do LANTEC e as recomendações do grupo CAMILLE para realizar esta incorporação. Podem se visualizar no seguinte quadro as escolhas feitas por módulo de cada aplicação ao longo do curso.

Quadro 3: Aplicações e softwares de edição digital utilizados nos módulos do curso.

	Aplicações e Softwares de edição digital	Caracterização
Módulo 2		<p>Compone: é um portal de escritura em grupo criado na Espanha, que permite criar poesias, contos e letras de canções. O interessante desta ferramenta é que potencializa a criatividade em Espanhol e a sua proposta é de Colaboração. Site web: http://www.coompone.com/</p>
Módulo 2		<p>Google Docs: é um pacote de aplicativos do Google. Funciona totalmente on-line diretamente no browser, os aplicativos são compatíveis com o OpenOffice.org/BrOffice.org, KOffice e Microsoft Office, e atualmente compõe-se de um processador de texto, um editor de apresentações, um editor de planilhas e um editor de formulários. O Google Docs permite aos usuários criar e editar documentos online ao mesmo tempo colaborando em tempo real com outros usuários.</p>
Módulo 3		<p>PREZI: é um software de edição em modalidade nuvem utilizado para a</p>

		<p>criação de apresentações. Poderá substituir o conhecido Power-Point, pois Prezi não utiliza slides como o Power point, utiliza uma tela completa e cada usuário vai criando seu recorrido com a ferramenta do Zoom. A plataforma do Prezi disponibiliza uma versão gratuita, e além disso é possível reutilizar apresentações públicas criadas por outros usuários. Site web: http://prezi.com/</p>
Módulo 4		<p>Movie-maker: é um software de edição de vídeos da Microsoft. Caracteriza-se por ser um programa simples e de fácil utilização, o que permite que pessoas sem muita experiência em informática possam adicionar efeitos de transição, textos personalizados e áudio nos seus filmes.</p>

Fonte: Curso de formação continuada para professores de espanhol “Utilização de OA em sala de aula mediatizados pelas tecnologias digitais”.

Priorizou-se aplicações e softwares de uso simples e disponíveis gratuitamente na Internet, o único Software que não esta disponível on-line é o Movie-Maker, mais a maioria de alunos não teve problema em conseguir o programa porque ele está presente nas últimas versões do Windows (Windows Vista, Windows 7, Windows 8.) que alberga uma maioria dos computadores de hoje

4.1 As narrativas docentes: a voz dos autores

“Creo que estamos avanzando en el uso de tecnología en clase. Veo que muchos profesores están cambiando su perfil y aceptando que este recurso puede ser útil. Venimos hace siglos con una metodología en que el profesor detiene el saber y que esto ya es suficiente para el aprendizaje, pero nuestro público ya no es lo mismo. Hoy las clases son heterogéneas y los estudiantes tienen otras formas de acceder a la información. Seguramente, la figura del profesor siempre será necesaria, pero la tecnología está ahí para ayudarnos y enriquecer nuestro trabajo, sería tontería rechazarla. Creo que con este curso, vamos aprender a manejar estos recursos y sacar provecho de sus beneficios.” (Relato de una profesora de São Carlos, Estado de São Paulo).

Já no início a expectativa dos alunos era grande, pôde-se observar no formulário de inscrição dos candidatos que as repostas mostravam grande interesse de aprender novos conhecimentos e que eles procuravam conhecimentos práticos para promover a inovação em suas aulas de espanhol.

No fórum do módulo 2, *“Tecnologias e Educação”*, a proposta era comentar as relações que os professores tinham com o uso de tecnologias para o ensino, quais eram os recursos que acostumavam utilizar em sala de aula de espanhol e como organizavam suas propostas didáticas. Nesta fase tivemos diversas respostas, mas foi possível verificar que a totalidade dos professores tem contato com tecnologias de áudio e audiovisuais além do tradicional livro didático, muitos deles manifestaram estar procurando novas experiências já que muitos materiais impressos não respondem à realidade dos alunos, como podemos verificar no relato da seguinte professora.

“Bueno, creo que trabajo como la mayoría, con músicas, películas y ejercicios de audio, algunas veces utilizo algunos sitios de internet para enseñarles una entrevista o algún documental. De hecho resulta difícil encontrar un libro didáctico que esté al alcance de nuestra realidad, así que en el centro de lenguas que trabajo utilizamos una "apostilla", que fue elaborada a través de distintos materiales. Los fotocopiamos y la montamos. Hasta ahora nos resulta bien.”

(Relato de una profesora de Espanhol da cidade de Bauru, Estado de São Paulo).

Outro relato da experiência de uma professora, aluna do curso, enfatizou as estratégias didáticas utilizadas no ensino do espanhol, este relato é um exemplo de uma conduta que todos os alunos foram seguindo e desenvolvendo ao longo do curso, ou seja: compartilhar experiências, atividades para o ensino, sites etc. Pode-se observar que a professora ressalta a importância do intercâmbio nos fóruns, muitos tomam as experiências dos outros para levar na sua prática, esse intercâmbio é importantíssimo na formação de professores.

“¡Hola! Buenas tardes a todos los compañeros de curso y a la profesora Tania! Bueno, en mis clases acostumbro, siempre que sea posible, utilizar videos de canciones actuales, en español. Primero vemos el clip en video y después con la letra de la canción en las manos, recortadas en estrofas intentamos ordenarlas al mismo tiempo que oímos la canción. Es una actividad que envuelve a todo el grupo, una vez que se esfuerzan para conseguir ordenar la letra de la canción. Recomiendo a todos esta actividad, es muy buena. También utilizo el libro de texto con CD en las clases, para que puedan practicar la pronunciación y observar la diferencia de un país con otro. En las películas que llevo para trabajar, pido a los alumnos que observen la pronuncia y hacen una lista de las palabras que ya conocen. Para después hacer la corrección en aula. También les presento un relato de la película para que sea evaluado el nivel de conocimiento de ellos. Estoy encantada con el curso, pues estoy cogiendo la experiencia de cada uno de vosotros. Un gran abrazo y éxito para todos.”

(Relato de uma professora de Espanhol da Cidade Barra das Garças, Estado de Mato Grosso).

Todos os professores participaram do fórum e indicando suas sugestões, como resultado obteve-se uma lista imensa de sites recomendados que nos fez decidir criar um catálogo de “Recursos y sitios web para la enseñanza del español” (Anexo 5) como produto da colaboração entre todos no curso. Os alunos ficaram bastante satisfeitos com o documento e este ficou como produção para recomendação de todos.

A partir do módulo 3, as criações que eles mesmos fizeram foram disponibilizadas em fóruns especiais de cada temática nos quais os colegas de curso comentaram e deram opiniões sobre as criações uns dos outros, o que é muito interessante do ponto de vista da troca e construção conjunta do conhecimento. Inclusive muitos professores comentaram que integraram os materiais produzidos por colegas do curso nas suas aulas de espanhol, o que significa que o compartilhamento das diversas criações nos fóruns complementa o intercâmbio na esfera virtual e nas práticas em sala de aula.

Podem-se observar dois momentos na experiência dos professores de espanhol, alunos do curso. Um primeiro momento contemplaria os primeiros módulos (Módulo 1 e 2), no qual se deram trocas nos fóruns de intercâmbio com grandes reflexões sobre a utilização dos recursos digitais e sobre o lugar das tecnologias nas práticas pedagógicas, como se pode observar na citação anterior. Troca e recomendações de materiais, sites, blogs, animações, guias com atividades e diversos recursos digitais.

Outro momento se deu a partir do módulo 3 do curso, no qual se começou a visualizar a criação de recursos educativos digitais por parte dos mesmos professores, em que se viu, podemos dizer, sua parte autoral e as criações cuja autoria compartilharam com colegas do curso e com seus alunos na sala de aula de espanhol.

“No decorrer das atividades que desenvolvemos me encantei como PREZI, assim como outros colegas e também a edição de vídeos, inclusive, após todo o trabalho que encontrei juntamente com o meu grupo, descobri que no “Youtube”, é possível fazer toda aquela edição de forma muito simples, então, valeu a experiência para que eu pudesse buscar recursos e aperfeiçoar as minhas práticas, quanto a atividade realizada com o PREZI, ainda hoje passo para os alunos de minha nova turma de espanhol, quero ver se conseguimos desenvolver uma atividade no site.”

(Relato de um professor da cidade de São Paulo, Brasil).

Esse foi o principal objetivo do curso de formação continuada e também a motivação central desta pesquisa: poder ver como os professores foram se apropriando dos

conhecimentos no curso e começaram a experimentar as diversas aplicações e softwares, apoiados na criatividade e autoria na formação docente.

Por exemplo, no módulo 3, tivemos o caso de um professor que enviou uma mensagem no fórum de intercâmbio mostrando um site em formato mural que ele tinha criado com alguns dos recursos que trabalhamos no curso e com outros que ele já conhecia da sua experiência prévia, em sua narrativa ele comenta:

*“¡Hola profesora! Una de las cosas buenas con este curso también fue una mejora en mi curiosidad por recursos que puedan ayudar en las clases. Con eso, y para practicar mis descubrimientos, comparto un "muro" que he hecho en un sitio que me pareció interesante - todavía tengo que conocerlo mejor. Dejo en enlace (también se puede añadir textos)”.
<http://padlet.com/wall/ferramentas-ensino>*

(Relato de um professor de Campo Grande, estado de Mato Grosso do Sul, Brasil).

Toda autoria integra um processo de “Autorização” (Ardoino, 1998) no qual os atores têm iniciativas de promover seu lugar e se autorizam a avançar numa perspectiva autoral própria. Segundo Ardoino (1998, p.28) citado por Gonçalves Barbosa (2012), o autor é: “O fundador, o criador, até mesmo o genitor; seja como for, aquele que se situa e que é explicitamente reconhecido pelos outros como estando na origem de”. Pensando sobre a narrativa do professor de Campo Grande e as narrativas da maioria dos alunos que criaram RED no curso, podemos observar o processo de criação no sentido que Ardoino nos coloca, no qual a autoria surge como resultado do processo de autorização.

Os relatos dos professores são de suma importância para pensar as práticas de letramento digital e de autoria dos RED, considerando que a presente pesquisa está baseada na metodologia de pesquisa-ação, trabalhou-se com as narrativas de todos os implicados no processo. Para avançar na análise do atual capítulo extraímos as narrativas de comentários do Fórum e das diversas atividades dentro do AVA.

4.2 A criação de vídeos como recursos educativos

É importante destacar que “a imagem” não é um artefato puramente visual, puramente icônico, nem um artefato físico, mas é a prática social material que produz uma imagem e que a inscreve em um marco social particular. A pintura, o cinema, a fotografia, a televisão, e todos os outros gêneros que possamos considerar “visuais”, sempre envolvem outros sentidos, mas acima de tudo envolvem a criadores e receptores, produtores e consumidores, e põem em jogo uma série de saberes e disposições que excedem em muito à imagem em questão. (DUSSEL, 2006, p.280) (tradução feita pela autora).

A presença das imagens em nosso cotidiano é inegável, a imagem é um dos modos de representação mais estendidos hoje. Nossa sociedade é saturada pelas imagens o tempo todo, em nosso cotidiano muitas vezes ouvimos “uma imagem vale mais que mil palavras”, mas essa afirmação nem sempre é verdadeira, é necessário observar que existem imagens muito valiosas e outras muito pouco, dependendo das intenções e práticas nas quais estejam inseridas. Educar no consumo de imagens é importante para nosso século, mas para chegar a “Educar o olhar” (Dussel, 2006) é de suma importância saber: O que é uma imagem? Que implica o olhar? Como desenvolver um sentido crítico no nosso olhar? Como promover práticas educativas críticas com imagens e com recursos audiovisuais?

Segundo Dussel (2006), a inserção das imagens no sistema educativo sempre aconteceu com uma simples ilustração que acompanhava o conteúdo escrito, como uma forma de representação inferior à escrita, entretanto, a importância não se dá por conta do enfrentamento dos formatos (icônico, escrito, audiovisual, hipertextual, hipermedial etc), eles são igualmente valiosos no ensino forma e informal, a autora define a imagem como “produção humana” e como esta parte de um processo que envolve o contexto onde foi criada.

Como afirmam Basso & Amaral (2006), a imagem no sistema educativo foi alcançando importância no século XX e XXI, embora a escola tenha a área da pedagogia da imagem como secundária à área da escrita. Pode-se considerar que as imagens (em todos seus formatos) são sem dúvida um dos elementos com maior potencial nas práticas de ensino aprendizagem na atualidade. A linguagem audiovisual tem grande importância na

educação porque incorpora a motivação e a utilização de vários sentidos em simultâneo, esta linguagem esta intimamente ligada aos modos de aprender.

É de suma importância reconhecer que a incorporação de recursos audiovisuais no ensino não é tarefa fácil, é preciso levar em conta considerações específicas do contexto, dos alunos, das aplicações web e recursos técnicos que se pretendem utilizar, do planejamento do processo etc. Para não fazer uma incorporação descontextualizada das múltiplas linguagens na temática que se pretende abordar, na atividade que se pretende e sobretudo no que se pretende transmitir com um determinado vídeo, filme, documentário etc. Compartilhamos com Dussel a ideia de que é preciso insistir em uma educação que promova “*outras leituras*” (2006):

Não é somente ensinar a “ler” o que existe de outras maneiras, mas mostrar outros “textos”, outras imagens, outros objetos. Por isso é importante insistir num ensino que promova outras leituras (e escritas) sobre a cultura que aportam os meios. Concordamos com Orozco Gómez (2001) quando diz que devemos promover uma alfabetização da linguagem da imagem, que permita “ver” suas manipulações e estereótipos “ouvir” seus silêncios, “notar” suas exclusões, e em última instancia “tomar distância” da programação. (DUSSEL, 2006, p.285) (Tradução feita pela autora).

No curso de formação continuada aos professores de espanhol, a multiplicidade de linguagens na Web foi abordada neste sentido, em especial a linguagem audiovisual, intentando promover uma visão crítica do que os professores querem transmitir com a criação de material audiovisual para seus alunos e também de como fazer a integração de propostas que trabalhem com essa linguagem em sala de aula. A linguagem audiovisual é um recurso potencial para o ensino do espanhol, pois, não só traz o contato da oralidade e fonética, como também das diferentes culturas, realidades, identidades que a imagem tem a capacidade de incorporar.

Este tipo de linguagem permite pensar outros tipos de conteúdos e outros modos de experiência escolar, nem melhores nem piores do que a experiência do texto escrito, mas igualmente valiosos.

Temos que reconhecer, e incorporar à proposta escolar as consequências do reconhecimento, que a cultura da imagem aporta muito às identidades e os conhecimentos de este tempo, porque, como sinalamos anteriormente, provém de gêneros, modos, tessituras, espessuras, e até sons, à imaginação que temos de sociedade e da natureza. Isso implica pensar de outros modos a experiência escolar, incorporando uma dimensão e uma complexidade que não sempre se reconhece. (DUSSEL, 2006, p.288) (Tradução feita pela autora).

No Módulo 4 do curso chamado *Linguagem Audiovisual Interativa*, trabalhou-se com a criação de vídeos de duração de 5 a 10 minutos, a proposta foi feita em Grupos, cada Grupo devia escolher uma temática, dividir as funções do que cada um ia fazer e editar o vídeo com o software de edição Movie-Maker.

Imagem 24: Software Movie-Maker



Fonte: captura de tela do Software Movie Maker.

Este módulo foi dividido em duas partes, uma primeira composta das elaborações dos roteiros dos vídeos, escolhendo as temáticas que seriam abordadas e o material em imagens, vídeo, escrito, entre outros que integrariam os vídeos. A segunda constou do

processo de edição, nesta etapa abriu-se um fórum por cada grupo para facilitar o diálogo e a decisão, por parte dos integrantes, da melhor maneira de cada grupo se organizar. O vídeo final deveria ter sido entregue após as férias de fim de ano, de um total de 15 Grupos foram recebidos 13 vídeos, o que demonstra um ótimo resultado apesar do recesso de férias e das dificuldades de se trabalhar em Grupos na modalidade EaD.

Abriu-se um fórum chamado “*Producciones Audiovisuales*” no qual cada grupo compartilharia o link de *YouTube* do vídeo que elaborou, e a temática escolhida para a realização do vídeo. As temáticas dos 13 vídeos realizados foram variadas, algumas focaram em aspectos culturais e históricos da América Latina, outras em literatura e questões mais relacionadas à gramática da língua espanhola, e também sobre a preservação da natureza e o meio ambiente como projetos transversais que trabalham a língua espanhola partindo de problemáticas sociais e culturais. Todos os grupos que fizeram os vídeos compartilharam os links e comentaram os trabalhos feitos por seus colegas, como vemos na seguinte imagem do Fórum “*Producciones Audiovisuales*”.

Imagens 25: Fórum módulo 4

Hola, a todos.

El título de nuestro trabajo es "Dictaduras nunca más". El video tiene el objetivo de trabajar las imágenes con la letra de canción de Rubén Blades, cantada por Maná.



[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Producciones Audiovisuales

[Re: Producciones Audiovisuales](#) - segunda, 18 fevereiro 2013, 13:26

Muito importante trabalhar a história o video sobre ditadura esta muito legal, música belíssima. Desejo tbém q. nunca mais passemos por esta situação.

Abraços,

Fonte: AVA do curso.

A proposta de compartilhamento na rede social *YouTube* foi muito importante na totalidade do curso, todos os vídeos criados nos módulos 4 e 6 foram inseridos e compartilhados no *YouTube*, contribuindo na circulação e reutilização dos diversos materiais educativos. A seguinte imagem (Imagem 13) mostra o vídeo criado por um dos grupos do curso que trabalhou a famosa lenda espanhola sobre os amantes de Teruel, uma cidade da Espanha. Pode-se notar que o vídeo atualmente (ultima visualização em: 15/11/2013) já conta com mais de 2000 reproduções, o que indica que o material audiovisual criado no curso está sendo reutilizado pelos professores de espanhol que criaram o vídeo e/ou por diversos usuários da rede social *YouTube*

Imagem 26: Vídeo “*Los amantes de Teruel*” criado no Módulo 4 do curso.



Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=L8Nz8osC4AQ>

4.3 Apresentações interativas com o software PREZI

Segundo Lemos (2005), a remixagem é o princípio que rege a cibercultura, este pode ser entendido como o conjunto de práticas sociais e comunicacionais de combinações, colagens, cut-up de informação a partir das tecnologias digitais. No módulo 3 do curso, *Colaboração e Mediação interativa*, trabalhou-se com uma proposta didática chamada *Remix*⁴⁴ de *materiales educativos* na qual os alunos escolheram um material escrito em formato impresso que já tinham utilizado nas suas práticas de ensino da língua espanhola, podendo ser de qualquer temática, entretanto deveria ser impresso. Depois de escolhido o material, eles tiveram que desenhar uma proposta de “Remix” do material educativo no PREZI, software de apresentações interativas que permite integrar vídeos, hipertexto, imagens, links, etc.

O Prezi é um software gratuito, em modalidade nuvem, de apresentações não lineares com zoom, permite a edição de apresentações interativas com vários esquemas possíveis em design e disposição dos conteúdos, as apresentações podem ser editadas em colaboração já que o software permite a edição colaborativa e, uma vez criada, pode ser compartilhada em diversas redes sociais e por e-mail. A versão on-line do software disponível na Internet permite o uso livre e as apresentações podem ser reutilizadas por qualquer um, também existe uma versão paga para uso off-line.

Imagem 27 e 28: Imagens do Software PREZI

⁴⁴ O termo **Remix** começou ser utilizado na área musical, quando uma música é modificada por outra pessoa ou pelo próprio produtor, tendo como característica principal a mudança de ritmo, qualidade ou gênero da música, sem perder seus detalhes marcantes. No sentido de remixagem de material educativo se manteve a essência do conteúdo a ser ensinado mais mudam as formas em como ele é apresentado, se integram outras linguagens, atividades, etc.



Para inspirar al cambio, cambia tu herramienta de presentaciones.

Ve más allá de los límites de las diapositivas y dele vida a tus ideas.

Crea

con o sin conexión



Colabora

en la misma sala o en diferentes zonas horarias



Presenta

desde cualquier lugar a todo el mundo



Fonte: <http://prezi.com/index/>

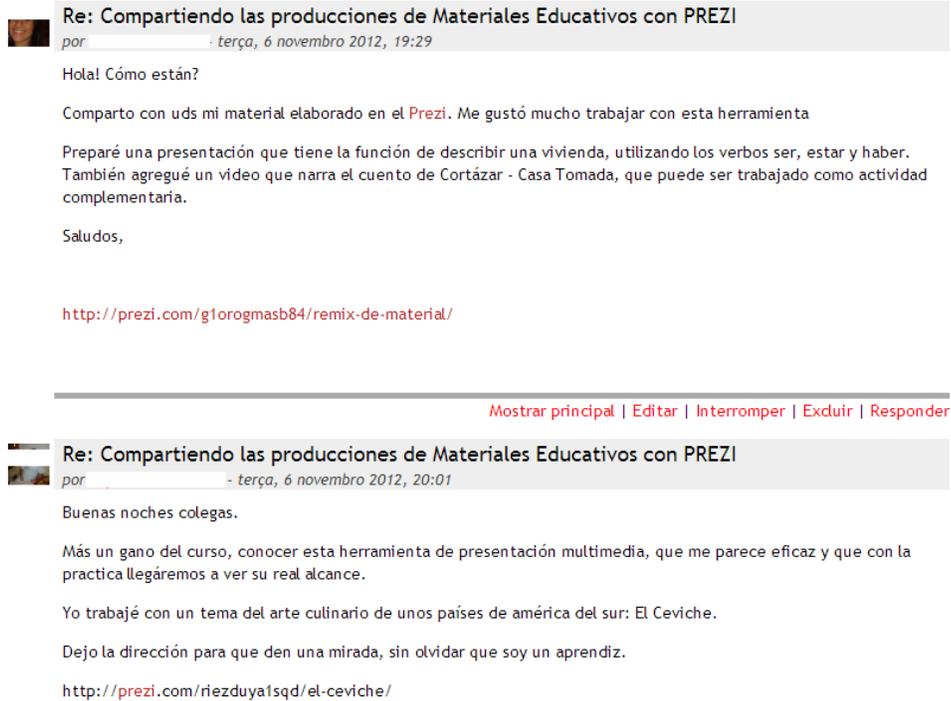
O cadastro no site e a utilização do software em formato de zoom implicaram um trabalho de elevado conhecimento do funcionamento do programa até conseguir montar a apresentação desejada com as imagens, vídeos e materiais. Esta tarefa não foi fácil e demandou três semanas, mas o resultado foi proveitoso, pois o software PREZI era uma novidade para muitos docentes que, inclusive, afirmaram que farão propostas para seus alunos utilizarem-no em seu dia a dia. Embora para alguns deles a utilização do software trouxesse algumas dificuldades, todos tentaram e experimentaram livremente e, no total das respostas da auto-avaliação do Módulo 3, os professores participantes do curso disseram que recomendariam a ferramenta a colegas e alunos.

No Fórum do Módulo 3, das “Remixagem de materiais” realizadas com o PREZI, todos os alunos do curso compartilharam os links de seus PREZIS e comentaram a experiência de criação com o Software.

Sobre este momento de compartilhamento, são possíveis muitas análises, uma delas é que a maioria das temáticas escolhidas incorporou a questão intercultural do ensino da língua espanhola, este fato não foi de todo um acaso uma vez que nós incentivamos tal ideia na consigna da proposta didática, sugerindo que o trabalho de remixagem poderia ser realizado a partir de temáticas que incorporassem a perspectiva do espanhol latino-americano, embora alguns professores tenham feito trabalhos sobre outros temas, a maioria escolheu trabalhar ou relacionar recursos culturais como músicas, vídeos, literaturas e culinária de países vizinhos ao Brasil.

Outra das questões importantes que devemos mencionar é que todos os professores gostaram de conhecer o software e conseguiram (alguns mais do que outros) interagir com vídeos, imagens, realmente logrando “remixar” os materiais impressos. Cabe levantar que no Portfólio do Módulo 3 eles deveriam entregar também a versão escaneada original da atividade que escolheram trabalhar e o link do PREZI para fazer uma comparação de como o Recurso Educativo foi se digitalizando e integrando as múltiplas de linguagens.

Imagem 29: Fórum do PREZI



Re: Compartiendo las producciones de Materiales Educativos con PREZI
por [avatar] - terça, 6 novembro 2012, 19:29

Hola! Cómo están?

Comparto con uds mi material elaborado en el [Prezi](#). Me gustó mucho trabajar con esta herramienta

Preparé una presentación que tiene la función de describir una vivienda, utilizando los verbos ser, estar y haber. También agregué un vídeo que narra el cuento de Cortázar - Casa Tomada, que puede ser trabajado como actividad complementaria.

Saludos,

<http://prezi.com/g1orogmasb84/remix-de-material/>

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Re: Compartiendo las producciones de Materiales Educativos con PREZI
por [avatar] - terça, 6 novembro 2012, 20:01

Buenas noches colegas.

Más un gano del curso, conocer esta herramienta de presentación multimedia, que me parece eficaz y que con la practica llegáremos a ver su real alcance.

Yo trabajé con un tema del arte culinario de unos países de américa del sur: El Ceviche.

Dejo la dirección para que den una mirada, sin olvidar que soy un aprendiz.

<http://prezi.com/riezduya1sqd/el-ceviche/>

Fonte: AVA do curso

Também podemos observar a reutilização das apresentações feitas no PREZI, como aconteceu com os vídeos dos módulos 4 e 6 no YouTube, aí temos um caso em que a apresentação sobre “Países Hispanohablantes de Sudamérica” foi vista por volta de 150 vezes, a professora-autora da apresentação comentou que a experiência do PREZI significou muita motivação para ela na criação do conteúdo, e que conseguiu integrar vídeos e imagens e que apresentaria aos alunos dela. Podemos observar as seguintes imagens, correspondentes ao trabalho da mesma docente.

Imagem 30: Apresentação no PREZI feita por uma aluna do curso

The screenshot shows a Prezi presentation interface. At the top, there's a navigation bar with the Prezi logo, 'Tus prezis', 'Aprende y ayuda', 'Explora', and a 'Nuevo prezi' button. The main content area features a slide with a blue background and white text that reads: 'Para que conozcas un poco sobre la historia, geografía, política o cultura de nuestros vecinos, los países suramericanos, te presento el siguiente resumen de características que considero interesantes.' Below the slide, there are navigation arrows and a 'Prezi' logo. At the bottom of the slide, there are buttons for 'Hacer una copia', 'Compartir', 'Insertar', and 'Me gusta', along with a 'Público y reutilizable' icon. Below the slide, the title 'Países Hispanohablantes de Suramérica' is displayed, followed by a subtitle 'Conociendo algunos países hispanohablantes y sus puntos turísticos más conocidos', the date 'el 2 de noviembre de 2012', and a Twitter share button. To the right, there's a 'Presentaciones populares' section with the name 'Nelson Dellis - Memory Champion'.

Fonte: <http://prezi.com/gdakkjmn7u26/paises-hispanohablantes-de-suramerica/>

Imagem 31: Foro dos Materiais criados com o PREZI



Re: Compartiendo las producciones de Materiales Educativos con PREZI

por [user] - terça, 6 novembro 2012, 14:47

¡Que maravilla! Yo quedé muy animada y feliz por conocer el PREZI. Muchas veces pensaba que tenían que crear algo en este estilo, y ahora encontré. Estoy muy motivada y quiero crear muchos, además de utilizar con mis alumnos y hacer clases más visuales, interesantes y, el mejor, modernas! jejeje

Aquí va el link de mi presentación, que habla sobre los Países Hispanohablantes de Suramerica, con imágenes y un video al final.

<http://prezi.com/gdakkjmn7u26/paises-hispanohablantes-de-suramerica/>

Confeso que sufrí y batí mi cabeza en la pared para hacer algunas cosas, como el zoon que es testarudo y no va donde quiero, jajaja

Pero al final todo salió bien y no veo la hora de mostrar a mis alumnos y oír lo que ellos van a decirme sobre mi trabajo :)

Fonte: AVA do curso.

4.4- A narração digital de histórias

A palavra narrar vem do verbo latino narrare, que significa expor, contar, relatar. E se aproxima do que os gregos antigos clamavam de épikos – poema longo que conta uma história e serve para ser recitado. Narrar tem, portanto, essa característica intrínseca: pressupõe o outro. Ser contada ou ser lida: é esse o destino de toda história (...). (PRADO, G.; SOLIGO, 2005, p. 3)

A narração digital de histórias consiste em criar um vídeo breve, de quatro ou cinco minutos de duração, no qual predomina o conteúdo narrativo. No vídeo, o autor pode compartilhar através do formato audiovisual diferentes aspectos da sua história pessoal, ou qualquer outra temática de interesse, sempre com a mensagem da história narrada em voz em off utilizando diversos recursos audiovisuais e textuais.

A contagem de histórias utilizando a tecnologia digital denomina-se “Digital Storytelling” em inglês e “Relato Digital” em espanhol, tem sido definida como a prática de combinar diversas linguagens como a fotografia, texto, música, narração de áudio e vídeos para contar uma história interessante, emotiva e profunda (Castañeda, 2013), sempre falando sobre o olhar pessoal e com reflexões sobre a temática escolhida.

A criação de narrativas digitais se baseia, então, na arte de combinar histórias com elementos digitais multimídia. O conteúdo pode variar a depender do objetivo, podendo este ser histórico, reflexivo ou didático, além do fato da narração digital de histórias conter em si um grande potencial educativo, podendo ser utilizada em qualquer área de conhecimento. Esta experiência criativa estimula e potencializa o letramento digital dos alunos e professores, motiva a criatividade e fomenta o aprendizado colaborativo mediatizado com as tecnologias digitais (Sevilla Pavón, Maddalena, 2013) .

Segundo Lambert (2002), são sete os elementos que devem sustentar toda narração digital: o ponto de vista, a pergunta dramática, o conteúdo emocional, a voz em off, a trilha sonora, a economia narrativa e o ritmo da narração.

- a) O ponto de vista tem relação com o objetivo que temos na hora de contar nossa história, quem é nosso destinatário, qual é a mensagem e porque queremos transmitir determinado conteúdo.
- b) No começo da narração, o narrador abre com uma pergunta dramática- pode ser direta ou indiretamente- para conseguir criar um clima de atenção e capturar a audiência.
- c) O componente emocional faz que a audiência se identifique ainda mais com nossa história.
- d) A voz em *off* do narrador tem como finalidade que a mensagem chegue de maneira direta aos destinatários.
- e) A banda sonora pode se converter em um elemento complementar para a transmissão da mensagem.
- f) A economia narrativa objetiva evitar que a narração tenha excesso de informação e não sobrecarregar a história.
- g) O ritmo da história refere ao ritmo da narração e ao ritmo em que vão aparecendo as imagens. Não devem ir muito rápido nem muito devagar para que nossa história seja compreensível pela audiência.

Como proposta de projeto final do curso de formação continuada aos professores de espanhol se incorporou a criação das narrativas digitais. A proposta inicial era que os professores, alunos do curso, realizem a experiência de narração digital de histórias com seus alunos nas aulas de espanhol, mas, frente a dificuldades de infraestrutura em algumas escolas públicas, abriu-se a possibilidade de fazer as narrativas digitais de maneira individual. Assim, a proposta de criação foi de duas maneiras:

- O professor junto aos alunos na sala de aula de espanhol.
- O professor individualmente.

O grupo CAMILLE, que trabalhou em colaboração com o LANTEC no desenvolvimento do projeto Brasil-Espanha, na qual a presente pesquisa está inserida,

realizou oito vídeos em formato de gravação Polimedia⁴⁵, sobre como criar as narrativas digitais voltadas ao ensino do espanhol como língua estrangeira. O material audiovisual foi o apoio didático-pedagógico que receberam os alunos para realizar suas criações. Os vídeos numa sequência conceitual, incorporam as seguintes temáticas:

Quadro 4: Polimedias do grupo CAMILLE.

Polimedia 1	Proposta pedagógica sobre a criação de uma narrativa digital.
Polimedia 2	Elementos para ter em conta e componentes das Narrativas Digitais.
Polimedia 3	Passos para seguir na criação de uma narrativa digital.
Polimedia 4	Escolha da temática e estrutura, dos programas e recursos para a criação da narrativa digital.
Polimedia 5	Escolha do ponto de vista e redação do roteiro para a criação de uma narrativa digital.
Polimedia 6	Selecionar e importar os recursos audiovisuais para a criação de uma narrativa digital.
Polimedia 7	A gravação e finalização de uma narrativa digital para a aula de ELE.
Polimedia 8	Compartilhar e avaliar as narrativas digitais para a aula de ELE.

⁴⁵ Polimedia: é um sistema desenvolvido pela Universidade Politécnica de Valencia para a criação de conteúdos multimedia como apoio a docência presencial, que compreende da preparação de material docente até na distribuição de diferentes mídias (TV, Internet, CD, etc.) aos destinatários. Para mais informação: <https://poliformat.upv.es/portal>, última consulta 1/11/2013.

Imagem 32: Polimedia do grupo CAMILLE.



Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=OZZ-jsvFiIw>

Abriu-se um fórum para o acompanhamento dentro do AVA, ali os alunos podiam realizar consultas às professoras do curso e recomendações entre os mesmos alunos. O tempo para a realização do projeto final foi de um mês e meio para a realização da experiência, finalmente na última semana foi criado um novo fórum de intercâmbio chamado “*Compartiendo nuestras creaciones de Relatos Digitales*” e ali os alunos foram compartilhando os links de *YouTube* das narrações digitais, e comentando os trabalhos dos colegas do curso.

Para concluir o último módulo do curso, solicitou-se aos alunos um informe final, escrito, sobre a experiência de criação das narrativas digitais, fosse na aula de espanhol ou individualmente, comentando o trabalho, a interação com o software de edição, as narrativas orais dos alunos, a busca de materiais na Internet e demais questões relativas ao processo criativo. Alguns dos comentários extraídos do informe final e do fórum de intercâmbio no qual os professores comentaram suas experiências de criação da narrativa digital com seus alunos foram:

“- Hubo una interacción mayor entre los alumnos, chicos de un grupo que nunca se relacionaban antes se aproximaron. El deseo de hacer bien la lectura hizo que entrenasen la pronunciación y algunos alumnos tienen más confianza para hablar. Hubo mucha colaboración entre todos.”

(Relato de una profesora de Mogi Mirim, estado de São Paulo, Brasil.)

“- Fue una experiencia maravillosa, ya que los alumnos tienen un gran conocimiento de informática y saben utilizar como nadie estos aparatos. La dificultad mayor fue la grabación de voz, se pusieron tímidos al hablar en español, fueron varios intentos hasta el resultado final. Aún con algunos errores. Pero creo que el resultado final fue muy valioso para cada uno de ellos.”

(Relato de una profesora de Alto Paraíso, estado de Paraná, Brasil.)

“- La experiencia de producir en grupos un relato digital fue, para los alumnos, mucho más motivadora que entregar un trabajo de investigación impreso. La manera de manejar el contenido abordado se vuelve mucho más personal. El hecho de que necesitaban definir cosas por sí solos, les confiere más autonomía y negociaciones en la toma de decisiones. Pudieron entender bien el proceso y demostraron mucho interés por el trabajo. Se divertieron y les gustó mucho la actividad. Nuestro principal desafío fue la administración del tiempo.”

(Relato de un profesor de Campo Grande, estado de Mato Grosso del Sur, Brasil.)

“- Es interesante, pues llamó la atención de los alumnos y todos se comprometieron en el proceso de creación. Las investigaciones que hicieron sobre el tema fueron mucho más profundas de lo que yo podría enseñarles en clases regulares.”

(Relato de un professor da cidade de São Paulo, Brasil).

Podemos observar nos relatos dos professores que a experiência em sala de aula foi positiva, o trabalho criativo promovido em grupos trouxe novas interações e conhecimentos, os alunos conseguiram criar satisfatoriamente as narrativas digitais em

língua espanhola sobre diversas temáticas. Recebemos um total de 46 narrativas digitais de variadas temáticas (meio ambiente, música, civilizações indígenas, juventude, arte, viagens, manifestações populares, cultura hispânica, Brasil, copa mundial de futebol, literatura etc). Muitos dos professores aproveitaram as temáticas que estavam trabalhando no calendário acadêmico para trabalhar o formato da narrativa digital, outros deixaram livre a escolha da temática para seus alunos. Os docentes que criaram narrativas digitais em forma individual pelos problemas de infraestrutura nas escolas ou por questão de tempo escolheram temáticas mais relacionadas com a profissão docente e também avaliaram a experiência criativa e autoral de maneira positiva, mencionando que integrarão a metodologia da narrativa digital em projetos futuros.

“Bueno, cuando leí y vi los vídeos sobre los relatos digitales, imaginé, voy a intentar hacer uno, porque me encantó, imaginé desarrollarlo con los alumnos pero en mi escuela no hay ordenadores ni recursos suficientes para realizar este trabajo. Confieso que me dio un trabajo loco para poder hacerlo. De pronto me vino a la cabeza hacer mi relato digital sobre “el respeto a los mayores” porque es claro el des-respeto que ellos sufren en la sociedad. Entonces me puse a buscar fotos en la Web, después textos donde yo podría unirlos a las fotos y así fue. De a poco fui montando, pero al momento de pasar todo al Movie-Maker mi computadora comenzó a tener problemas y tuve miedo de perder todo, busqué la canción que me gusta que es el tema de la película: Titanic. La canción no apareció mucho en el relato digital pero sí al final de la narración del trabajo. De una cosa estoy segura, después de terminarlo me gustó mucho. Ojalá con otros alumnos pueda hacerlo algún día, crecí mucho con todo lo que aprendí en el curso. Gracias a todos y a ti Tania. Saludos.

(Relato de una professora de Maringá, Estado de Paraná, Brasil)

“-Me parece totalmente posible utilizar los relatos digitales en las clases, para presentar contenidos, para los seminarios, para la realización de trabajos de investigación, para producción escrita y oral. Sin embargo, faltan recursos y más clases de español, para optimizar el uso del tiempo en las creaciones.” (Relato de un professor de Jandaia do Sul, Estado de Paraná, Brasil)

“-Fue una experiencia fantástica, me gustó muchísimo. Usé todo lo que aprendí, y ahora creo que puedo comenzar a utilizar más los recursos tecnológicos en mis clases. Muchas gracias al LANTEC, al grupo CAMILLE, a la maestra Ana Sevilla y a ti querida maestra Tania por su dedicación y

ayuda. Gracias a todos.” (Relato de uma professora de Sinop, Estado de Mato Grosso, Brasil)

O total de professores de espanhol que terminaram o curso de formação continuada atravessou o processo autoral e criativo na web que mencionamos nos primeiros capítulos da presente dissertação. O avanço no conhecimento e experimentação de novas aplicações web e softwares para integrar as TIC nas práticas do ensino do espanhol foi parte da proposta de letramento digital que oferecemos no curso, mas o processo autoral foi um produto que veio depois desse processo. O projeto final de narrativas digitais maior foi a manifestação autoral dos professores junto aos seus alunos, e outros individualmente, de maneira criativa mediando o conteúdo em espanhol com as TIC. Não podemos duvidar do potencial que a criação da narração digital de histórias carrega como proposta pedagógica no ensino de línguas, como uma aluna do curso comentou no informe final:

“- La introducción del Relato Digital en el aula de español fue una eficaz herramienta de creación que permitió la práctica oral, escrita y de lectura, combinando el proceso de narrativa tradicional con la utilización de medios digitales (imágenes, texto, sonido, vídeo y música). Fomentando la capacidad crítica, analítica y de investigación fuera del aula y sin duda potencializando la creatividad de los alumnos.”

(Relato de uma professora da cidade de São Paulo, Brasil.)

Considerações finais

Não seremos humanos sem segurança ou sem liberdade; mas não podemos ter as duas ao mesmo tempo e ambas na quantidade que quisermos. Isso não é razão para que deixemos de tentar (não deixaríamos nem se fosse uma boa razão). Mas serve para lembrar que nunca devemos acreditar que qualquer das sucessivas soluções transitórias não mereceria mais ponderação nem se beneficiaria de alguma outra correção. O melhor pode ser inimigo do bom, mas certamente o “perfeito” é um inimigo mortal dos dois.

(BAUMAN, 2013, p.11)

Ao longo do texto, transitamos o caminho que esta pesquisa percorreu do começo no ano 2012 até finais do ano 2013. Pretendeu-se avançar numa reflexão crítica da inserção das tecnologias digitais em salas de aula presenciais e virtuais, trazendo o potencial das novas práticas de ensino-aprendizagem na Cibercultura e tomando como foco central o processo de criação e autoria dos Recursos Educativos Digitais para o ensino do espanhol.

Primeiramente, considerou-se de suma importância contextualizar o lugar de partida, as motivações e o compromisso que temos com a formação de professores no contexto das tecnologias digitais, apresentando o contexto do surgimento da pesquisa em primeira pessoa.

Na introdução, foi abordada a temática central da presente dissertação, a descrição do projeto binacional que a pesquisa esteve inserida e a metodologia utilizada desde o seu surgimento. O marco histórico sobre o ensino do espanhol no Brasil foi feito para poder conhecer um pouco mais da história da área, sua regulação e algumas limitações já que todo o trabalho se constituiu junto com professores de língua espanhola no contexto brasileiro.

No primeiro capítulo, foi desenvolvido o conceito de recurso educativo digital, caracterizando as mudanças que o meio digital trouxe nas configurações dos materiais didáticos e as novas autorias que podemos experimentar com o surgimento de softwares e aplicações de edição na web 2.0 e 3.0.

Para fechar o primeiro capítulo se pensou nas relações dos novos letramentos com a formação dos professores, o que se entende por letramento digital e como este deve ser

contextualizado na realidade do professor. Promover uma formação continua nos novos letramentos é um processo complexo que vai além da visualização de uma imagem, filme, vídeo, site é uma educação que integra uma visão crítica da cultura e dos múltiplos sentidos de representação social. No curso de formação continuada aos professores de espanhol, a multiplicidade de linguagens na web foi abordada neste sentido, em especial a linguagem audiovisual, tentando promover uma visão crítica do que os professores querem transmitir com a criação de material audiovisual para seus alunos e também de como fazer a integração de propostas que trabalhem com uma linguagem intercultural em sala de aula. A linguagem audiovisual é um recurso potencial para o ensino do espanhol, pois não somente trás o contato da oralidade e fonética mais também das diferentes culturas, realidades, identidades que a imagem tem a capacidade de incorporar.

No segundo capítulo, foi importante pensar as relações que os professores de línguas possuem com uso de tecnologias. Tomando a retrospectiva histórica do uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras que faz Paiva (2008), e no trabalho, a autora retoma a seguinte citação:

A história da tecnologia no ensino de línguas não poderia ser linear em um país como o nosso onde as diferenças sociais impedem que tecnologias como o papel, o livro, e até a eletricidade esteja ao alcance de todos. Muitas tecnologias já obsoletas, como o projetor de slides, por exemplo, nunca chegaram a determinadas escolas. (PAIVA, 2008, p.14)

Como a autora afirma, não podemos deixar de pensar nas diferenças sociais que existem atualmente no Brasil, onde muitas escolas não possuem o equipamento básico na sala de aula. No decorrer do curso de formação continuada para os professores de espanhol, nós nos enfrentamos com estas questões, muitos dos professores comentaram a difícil realidade de suas escolas, a pouca infraestrutura que possuem e as propostas de inovação com as TIC ficam longe de serem viáveis. Do nosso lugar, de professores e pesquisadores, sempre consideramos esta problemática, abrindo diversas possibilidades de concretização das atividades do curso para os que tinham menos recursos nas escolas.

No segundo momento do capítulo dois, fez-se uma abordagem das novas tendências nas práticas de ensino-aprendizagem de línguas na Cibercultura. Dicionários e tradutores on-line, redes sociais para professores, intercâmbios, jogos virtuais on-line, entre outros, que promovem diferentes espaços educativos para o aprendizado de línguas estrangeiras.

No capítulo três, abordou-se o trabalho de campo, o curso de formação continuada para professores de espanhol iniciado em Setembro de 2012 e finalizado em Junho do ano 2013⁴⁶. O fato de ser virtual implicou algumas características particulares, por exemplo, que a palavra escrita tenha grande importância, priorizando as narrativas dos integrantes do curso como o recurso primário da pesquisa-ação. Nesta metodologia, eu como professora-pesquisadora estive inserida e comprometida com o ambiente virtual de aprendizagem como parte constitutiva da pesquisa. Para nós, este fato é na atualidade uma condição necessária para as pesquisas em Ambientes Virtuais, formar parte e conhecer as aplicações, ser um interlocutor e mediador dentro do AVA é se envolver com a pesquisa compreendendo o espaço virtual a partir de dentro, da sua própria gestação.

A experiência do curso tem muitos outros temas de importância que poderiam ser mencionados, analisados e pesquisados, mas neste texto se priorizou o primeiro recorte feito e o objeto desta pesquisa que foi: A autoria de Recursos Educativos Digitais para o ensino do espanhol. Este esclarecimento se faz importante, novamente, porque no processo de recopilação das informações do curso pode-se visualizar informações e dados valiosos para outras possíveis pesquisas na área das práticas educativas com tecnologias digitais, do ensino à distância ou na área da formação de professores de línguas, especialmente espanhol.

Os 36 professores que acabaram o curso e obtiveram sua certificação da Extencamp/Unicamp, além de conhecer novos espaços para práticas de ensino-aprendizagem de línguas on-line, conseguiram criar seus próprios Recursos Educativos Digitais e disponibilizarmos na web para possíveis reutilizações. Após o curso recebemos vários emails com narrativas dos participantes nas quais comentavam que estão incorporando os aprendizados do curso nas suas aulas de espanhol, e muitos deles estão obtendo resultados positivos.

No capítulo quatro, foi trazida “A voz dos autores” que com a metodologia da pesquisa ação que prioriza as narrativas dos participantes se conseguiu visualizar parte dos processos pelos que atravessaram os professores em formação. Um primeiro momento foi

⁴⁶ Como despedida do curso foi feito um vídeo de homenagem de três minutos que resume todas as lembranças e conteúdos abordados no curso, dedicado a todos os professores de espanhol participantes do curso. O vídeo está disponível no YouTube no seguinte endereço: <http://www.youtube.com/watch?v=111xOYzq6ro>

de conhecimento das novas aplicações e possibilidades na Internet, mergulho por variados sites, vídeos etc. E depois, a partir do módulo 3 do curso, chegaram as criações autorais. Nos relatos e narrativas dos próprios professores, podemos observar esse processo e avanço. Para poder fazer essa abordagem, priorizamos as atividades e projetos do curso que promoveram a questão autoral como: criação de vídeos, a remixagem de materiais em apresentações com o software PREZI e a narração digital de histórias em espanhol.

Todo esse processo sempre se desenvolveu focando na concepção do professor-autor do seu próprio material educativo e não como um mero reprodutor do livro que as editoras propõem, pois consideramos que o ensino de língua espanhola é um campo em crescimento no Brasil e os professores de muitas escolas públicas estão buscando cada vez mais materiais e recursos que possam ser contextualizados à realidade brasileira.

Outra questão que se mostrou de grande relevância durante o percurso deste estudo foi a interculturalidade que permeou a pesquisa em sua totalidade, desde o começo do projeto pelo convênio Brasil-Espanha e o trabalho colaborativo que o LANTEC teve com o grupo de pesquisa CAMILLE, e se potencializou com a escolha dos materiais, a integração de recursos em diferentes línguas, a pesquisa feita em sites oficiais de governos Latino-americanos e da Espanha e a integração de conteúdos desses lugares, inclusive o deslocamento do curso em sua totalidade para a língua espanhola embora ele tenha se iniciado em português, todos estes fatores foram responsáveis para que a questão intercultural estivesse sempre presente.

Acreditar na possibilidade que as tecnologias da informação e comunicação trazem ao ensino no século XXI é dar um grande passo na realidade dos alunos de hoje, muitos deles familiarizados com as tecnologias e na busca de maior motivação frente ao conhecimento. Os professores de língua que historicamente estiveram ligados aos avanços tecnológicos são hoje um público demandante nesta formação e atualização tecnológica, a experiência do nosso curso promovido pelo LANTEC é uma prova desta demanda.

Por fim, retomamos a ideia central do livro “*O que é o Virtual*” (1996) de P. Lévy, um dos primeiros em falar da Cibercultura. Este autor nos mostra que na atualidade não temos que escolher entre o virtual e o real, mas que o problema do nosso tempo é sobretudo fundado nas diferentes concepções do virtual, este pode estar ao serviço da reprodução do midiático, do mercantil, aumentando ainda mais as diferenças e desigualdades que existem

hoje ou estar fundado em um projeto de civilização baseado no coletivo, essa última posição, sob nosso ponto de vista, deve ser o foco da educação deste século, utilizando as possibilidades oferecidas pelo ambiente virtual para propor aos professores e alunos a colaboração e formação da inteligência coletiva e contextualizada em nossa realidade latino-americana, avançando, assim, na igualdade de condições frente à divulgação do conhecimento

Referências Bibliográficas

- ABIO, G. Literacidad digital en los libros de enseñanza de E/LE escogidos por el PNLD: algunas reflexiones. Em: *Se hace camino al andar: reflexões em torno do ensino do espanhol na escola*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2012.
- ABDALLA, M. F. B. A Pesquisa-ação como Instrumento de Análise e Avaliação da Prática Docente. Em: *Pesquisa em Síntese*, Rio de Janeiro, v.13, n.48, p. 383-400, jul./set. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v13n48/27557.pdf> acesso em 8/09/2013
- AMARAL, S. F. Tese Livre-docência apresentada em 2009, na Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, prelo, 2009.
- ARDOINO, J. Abordagem multirreferencial (plural) das situações educativas e formativas. In: BARBOSA, J. G. (Org.). *Multirreferencialidade nas ciências e na educação*. São Carlos: EdUFSCar. 1998.
- BARBIER, R. *A pesquisa-ação*. Brasília: Liber Livro Editora, 2002.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad. Maria Ermantina Galvão. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRAGA, D, B. *Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas*. São Paulo: Cortez, 2013.
- BRASIL. *Lei de Educação N 11.161*. Brasília: 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm acesso em 13/01/2013.
- BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf acesso em 8/10/2013.
- BUZATO, M. E. K. *Letramento e Inclusão na Era da Linguagem Digital*. IEL/UNICAMP.Campinas:Mimeo, 2006.
- BUZATO, M. E.K. *Letramentos digitais e formação de professores*. Em: III Congresso Ibero-Americano EducaRede, 2006.
- CAMARGO, M.L.N. de *A formação de professores de línguas na Universidade: entre o ideal teórico e o real da prática*. Dissertação de Mestrado – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.
- CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

- CASTELLS, M. *A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.
- CASTAÑEDA, M. "I am proud that I did it and it's a piece of me": Digital Storytelling in the Foreign Language Classroom. *CALICO Journal*, 30 (1): 44-62, 2013.
- COLL, C. MONEREO, C. (Orgs.) *Psicologia da educação virtual: aprender a ensinar com as tecnologias da informação e comunicação*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- CUNHA, R. B.; PRADO, G. V. T. A produção de conhecimento e saberes do/a professor/a-pesquisador/a. Em: *Revista Educar*, n. 30, p. 251-264. Curitiba: Editora UFPR, 2007.
- CHARTIER, R. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.
- D'ÁVILA, C. Por uma didática colaborativa no contexto das comunidades virtuais de aprendizagem. Em: *Práticas pedagógicas e tecnologias digitais/ organização Edméa Santos, Lynn Alves*. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.
- DUSSEL, I. *Educar la Mirada: políticas y pedagogías de la imagen*. Buenos Aires: Manantial, FLACSO, OSDE, 2006.
- FERREIRO, E. *Pasado y presente de los verbos leer y escribir*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2001.
- FRANCO, C.P. A tecnologia no ensino de línguas: do século XVI ao XXI. Em: *Revista Letra Magna*, ano 06, n12, 2010. Disponível em: http://www.letramagna.com/artigo18_XII.pdf acesso em 5/11/2012.
- FREIRE, P. *Pedagogía del Oprimido*. México: Siglo XXI, 1970.
- GARBIN, M C. *Uma análise da produção audiovisual colaborativa: uma experiência inovadora em uma escola de ensino fundamental*. Dissertação de Mestrado- Faculdade de Educação- Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.
- KULIKOWKY, M.; GONZALEZ, M. *Español para brasileños, sobre por dónde determinar la justa medida de una cercanía*. En: *Anuario Brasileño de estudios Hispánicos*, Madrid: La factoría de Ediciones, 1999.
- LAMBERT, J. *Digital Storytelling: capturing lives, creating community*. Berkeley: Digital Diner Press, 2002.
- LEMONS, A. CIBER-CULTURA-REMIX. São Paulo, Itaú Cultural, agosto de 2005. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemons/remix.pdf> acesso em: 12/11/2013

- LÉVY, P. *O que é o virtual*. São Paulo: Editora 34, 1996.
- LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MACEDO, S.R.; Gonçalves, B; Borba, S. (Orgs) *Jacques Ardoino & a Educação*. Belo Horizonte: Autentica editora, 2012.
- OLABUENAGA, J.I. R.; ISPIZUA, M.A. *La descodificación de la vida cotidiana: métodos de investigación cualitativa*. Bilbao, Universidad de Deusto, 1989.
- O'REILLY, T. *What Is Web 2.0*. Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software. 2005. Disponível em: <http://oreilly.com/web2/archive/what-is-web-20.html> acesso em 5/11/2013.
- PAIVA, V.M., *O uso da Tecnologia no ensino de línguas: breve restropectiva histórica*. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/techist.pdf> > acesso em: 4/01/2013.
- RAMOS, J.L; Avaliação e Qualidade de Recursos Educativos Digitais. GEPE/Ministério da Educação, 2012. Disponível em: http://erte.dgicd.min-edu.pt/files/@crie/1262962176_CadernosSACAUSEF_V_JLR_pag11a17_PT.pdf acesso em: 13/10/2013
- RAMOS, J. L., TEODORO, J. P. S., & FERREIRA, F. M. *Recursos educativos digitais: reflexões sobre a prática. Estudo Estratégico*. GEPE/Ministério da Educação, 2010.
- REIG, D. *Socionomía ¿Vas a perderte la revolución social?* Barcelona: Deusto, 2012.
- SANTAELLA, L. *Linguagens líquidas na era da mobilidade*. São Paulo, Paulus: 2007.
- SANTAELLA, L. *Navegar no Ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo*. São Paulo: Paulus, 2009.
- SANCHO GIL, J.M. De TIC a TAC el difícil tránsito de una vocal. Revista: *Investigación en la Escuela*, 68, pp: 19-30, 2008.
- SANTANA, B. Materiais didáticos digitais e recursos educacionais abertos. Em: *Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas políticas públicas* /Santana B.; Rossini C.; Pretto N. (Organizadores). – 1. ed., 1 imp. – Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012.
Disponível em: <http://www.artigos.livrorea.net.br/wp-content/uploads/2012/05/REA-santana.pdf> acesso 10/11/2013.
- SANTOS, E. O. Educação on-line como campo de pesquisa formação, potencialidades das interfases digitais. Em: *Práticas pedagógicas e tecnologias digitais/* organização Edméa Santos, Lynn Alves. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.

SANTOS, E. O.; WEBER, A. Educação e cibercultura: aprendizagem ubíqua no currículo da disciplina didática. Em: Revista Diálogo Educacional, vol. 13, núm. 38, enero-abril, pp. 285-303. Pontificia Universidade Católica do Paraná, 2013. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/1891/189126039014.pdf> acesso em: 3/11/2013.

SEVILLA- PAVÓN, A.; MADDALENA, T. L. . Experiencias transatlánticas de uso pedagógico del relato digital para el aprendizaje y la enseñanza de lenguas.Em: Anais do III Congresso Internacional de Cidades Criativas. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2013.

SIBILA, P. Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SOUZA, SANTOS. Formação de professores na perspectiva do exercício da autoria: A TIC no contexto educacional. Em: Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho, 2009. Disponível em: <http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/Xcongreso/pdfs/t3/t3c72.pdf> acesso em: 2/5/2013

TALLES, J. A. Formação inicial e continuada de professores de línguas- Dimensões e ações na pesquisa e na prática. Campinas, SP: Pontes Editores, 2009.

THIOLLENT, M. *Pesquisa-ação nas organizações*. São Paulo: Atlas, 1997.

UNESCO. Declaração REA em Paris. Em: Congresso Mundial sobre Recursos Educacionais Abertos. UNESCO, Paris, 2012. Disponível em: http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/WPFD2009/Portuguese_Declaration.html acesso em: 12/11/2013

VALVERDE LÓPEZ, A. La formación docente para una educación intercultural en la escuela secundaria. Cuicuilco [en línea] 2010, 17, janeiro-junho. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=35117051008> acesso em: 10/05/2013.

VYGOTSKI, L. *El desarrollo de los procesos psicológicos superiores*. Barcelona: Austral, 2012.

Anexo 1

Formulário de Inscrição

Inscrição ao Processo Seletivo para o Curso de Utilização de Objetos de Aprendizagem em Sala de Aula Mediatizado pelas Tecnologias Digitais, para Professores de Espanhol. Todos os campos que tem (*) são de preenchimento obrigatório.

* Required

Dados Cadastrais

Nome completo *

CPF *

Sexo *

Idade *

Estado *

Cidade *

Celular *

E-mail *

Escolaridade *

- Ensino médio completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Pósgraduação

Escola onde leciona *

Ano que leciona *

Ha quantos anos leciona aulas de espanhol?

- De 1 a 5 anos
- De 6 a 10 anos
- De 11 a 15 anos
- Mais de 16 anos

Expectativas

Já fez algum curso a distância? *

- Sim
- Não

Se sim, quais foram os principais problemas que enfrentou?

A large, empty rectangular text area with a thin border. It has a vertical scrollbar on the right side and horizontal scrollbars at the bottom, indicating it is a scrollable text input field.

Por que quer fazer este curso? *

A large, empty rectangular text area with a thin border. It has a vertical scrollbar on the right side and horizontal scrollbars at the bottom, indicating it is a scrollable text input field.

O que espera deste curso? *

A large, empty rectangular text area with a thin border. It has a vertical scrollbar on the right side and horizontal scrollbars at the bottom, indicating it is a scrollable text input field.

Uso de Celular

Você usa celular? *

- Sim
- Não

Marca do celular

Quais são as atividades mais frequentes que realiza no celular? *

- Fazer ligações
- Receber ligações
- Enviar sms
- Acessar e-mail
- Acessar internet
- Outras

Assinale as situações que se sente confortável em fazer NO CELULAR *

- instalar um aplicativo no celular
- acessar a internet pelo celular
- enviar SMS no celular
- usar Twitter no celular
- usar Facebook no celular
- fazer uma procura no YouTube pelo celular
- acessar e-mail no celular

Uso de Tecnologias

Quais as atividades mais frequentes que realiza no computador? *

Quais destas ferramentas tem mais habilidade para utilizar no computador? (assinale quantas forem necessárias) *

- e-mail
- YouTube

- Facebook
- Twitter
- Fórum
- edição de vídeos no computador
- Outras

Uso de Tecnologias em Sala de Aula

Com que frequência utiliza recursos tecnológicos (vídeos, blog, facebook, twitter, imagens lousa digital, etc.) em sala de aula? *

- Todos os dias
- Uma vez por semana
- A cada 15 dias
- Uma vez por mês
- Nunca

Para que utiliza os recursos tecnológicos em sala de aula? *



Powered by [Google Docs](#)

Anexo 2

Avaliação do AVA



Sobre el Entorno Virtual de Aprendizaje EVA

¿Tuvo algún problema de Acceso al Entorno Virtual de Aprendizaje? *

Si la respuesta anterior fue afirmativa, ¿Cuál fue su problema?

¿Cómo evaluaría la visualización del Entorno Virtual de Aprendizaje?

¿Se siente cómodo y encuentra las herramientas con facilidad dentro del Entorno Virtual de Aprendizaje? *

Sobre el contenido del Módulo 1

¿Cómo evaluarías la disposición de los Módulos y las semanas de trabajo? *

¿Cómo evaluaría las Video-aulas? *

¿La calidad y claridad de los videos le pareció buena? *

¿Recibió un buen acompañamiento didáctico del profesor del curso? *

¿Siente que realizó un buen intercambio en los foros de discusión? *

¿Prefiere que las discusiones del foro sean en Portugués o en Español? *

¿Cómo le pareció el Guía Didáctico del Módulo 1? *

Sobre su experiencia personal en el curso

¿Siente que ya conoce las herramientas dentro del Entorno Virtual de Aprendizaje? *

Puede realizar un breve comentario sobre el Módulo 1 Introdutorio al EVA, con sugerencias o recomendaciones, ¡Muchas gracias! *

Anexo 3



Lista de Recursos y Sitios web recomendados en el Foro del Módulo 1

- **Todoele.Net:** <http://www.todoele.net/>
- **Marcoele.com:** <http://marcoele.com/>
- **Formespa:** <http://formespa.rediris.es/>
- **Zambombazo :** <http://zachary-jones.com/zambombazo/>
- **Canal Encuentro Argentina:** <http://www.encuentro.gov.ar/>
- **RTV.es:** <http://www.rtve.es/>
- **Muyinteresante.es:** <http://www.muyinteresante.es/>
- **Soespanhol:** <http://www.soespanhol.com.br/>
- **El País:** <http://www.elpais.com.br/>
- **Consejería de Educación de España en Brasil:**
<http://www.educacion.gob.es/brasil>
- **Ejercicios de Español:** <http://www.ver-taal.com/>
- **Cervantes:** <http://cvc.cervantes.es/>
- **Espanhol Gratis.net:** <http://www.espanholgratis.net/>